



## LIVRO IV

# Imitação de Jesus Cristo

Do Sacramento do altar  
Devoção e exortação à Sagrada Comunhão

### Voz de Cristo

*Vinde a mim todos os que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mat. 11, 28), diz o Senhor.*

*O pão que eu vos hei-de dar é a minha carne para vida do mundo (João, 5, 52).*

*Tomai e comei: isto é o meu corpo, que será entregue por amor de vós; fazei isto em minha memória (Mat. 26 e 2. Cor. 11).*

*Quem come a minha carne e bebe o meu sangue fica em mim e eu nele (João, 6, 57).*

*As palavras que vos tenho dito são espírito e vida (João, 6, 64).*

NOTA — Percorremos atentamente os noventa e seis capítulos, expostos até este ponto, distribuídos em três livros. Vem agora, como coroa e remate da obra, o quarto livro que trata da Eucaristia e compreende dezoito capítulos, precedidos

duma breve exortação à Sagrada Comunhão. São três os mistérios fundamentais da nossa fé: primeiro, o mistério da Trindade — Deus em si mesmo — Deus uno em essência, e trino em pessoas; segundo, o mistério da Incarnação — Deus descendo para os homens — o Verbo unindo-se hipostaticamente à natureza humana, no seio puríssimo da Virgem de Nazaré; terceiro, o mistério da Sagrada Eucaristia — Deus com os homens — Deus oferecendo-se em alimento espiritual a cada um dos seus filhos.

Ao contemplar estas verdades sublimes, a nossa alma sente-se arrebatada para um mundo de suavíssimos enlevos. A Sagrada Eucaristia não é só um mistério altíssimo, é também um sacramento augusto, centro de todos os sacramentos, e um sacrificio incruento comemorativo do sacrificio cruento do Calvário.

Há verdades, por assim dizer, tão vizinhas de nós e tão sensíveis, que os nossos olhos podem vê-las, as nossas mãos podem tocá-las; mas há outras tanto acima de nós e tão próximas de Deus, que só mediante a revelação do mesmo Deus podemos atingi-las. A incapacidade da razão humana tem de ser suprida pelas luzes da fé. A Eucaristia está neste caso. Essa exortação de que aqui se trata consta de poucas palavras, mas todas saíram da boca de Jesus Cristo, todas são divinas; representam pouco quanto ao número e significam muito quanto ao sentido.

Nelas se encerram: — 1.º, um amoroso convite, dirigido de preferência aos que sofrem e dirigido por Aquele que vinha chamar os pecadores, e trazer a saúde aos enfermos; — 2.º, uma promessa formal da instituição da Sagrada Eucaristia; — 3.º, o cumprimento dessa promessa na noite da Ceia, quando os discípulos já se acha-

vam convenientemente preparados; — 4.º, uma breve indicação dos admiráveis efeitos, que a Sagrada Comunhão produz, quando recebida com as verdadeiras disposições. O bom mestre, vai guiando progressivamente os seus discípulos, das coisas mais fáceis para as mais difíceis: Jesus Cristo, que é o melhor de todos os mestres, começou de longe a dispor os seus discípulos para o augustíssimo sacramento da Eucaristia.

## CAPÍTULO I

Com quanta reverência se há-de receber  
Cristo Nosso Senhor

1 — Senhor, Verdade eterna, vossas são estas palavras, posto que não foram ditas num mesmo tempo, nem escritas num mesmo lugar.

É porque são palavras vossas e verdadeiras, agradável e fielmente as devo receber.

São vossas e vós as dissestes; e são também minhas, porque as dissestes para minha salvação.

Com gosto as recebo da vossa boca para que mais profundamente se imprimam no meu coração.

Excitam-me palavras de tanta piedade, cheias de doçura e amor, mas atemorizam-me os meus próprios delitos e a minha impura consciência me tira de receber tão santos mistérios.

Convida-me a doçura das vossas palavras, mas confunde-me a multidão dos meus vícios.

2 — Mandais que me chegue a vós com grande confiança se quero ter parte convosco, e que receba o manjar da immortalidade, se desejo alcançar a vida e glória eterna.

Vinde (dizeis) todos os que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mat. 11, 28),

O' doce e amorosa palavra para os ouvidos

do pecador! Vós, Senhor Deus meu, convidais o pobre e o mendigo para a comunhão do vosso Santíssimo corpo!

Mas quem sou eu, Senhor, para me aproximar de vós?

Nem mesmo os Céus são capazes da vossa grandeza, e dizeis: vinde a mim todos!

3 — Que quer dizer esta tão estupenda piedade e este tão amoroso convite?

Como me atreverei a chegar a ele, quando em mim não conheço coisa alguma boa, em que possa confiar?

Como vos meterei dentro da minha casa, eu que muitas vezes ofendi vossa benigníssima face?

Tremem os anjos e os arcanjos, tremem os santos e os justos, e vós dizeis: *vinde a mim todos!*

Se vós, Senhor, não disséreis isto, quem o teria por verdadeiro?

E se vós, o não mandáreis, quem se atreveria a chegar a vós?

4 — Se Noé, varão justo, trabalhou cem anos em fabricar uma arca, para se salvar com poucos, como poderei eu preparar-me numa hora para receber com reverência o supremo Artífice do mundo?

Moisés, vosso grande servo, e particular amigo, fez uma arca de madeira incorruptível, que guarneceu de ouro puríssimo, para pôr nela as tábuas da Lei (Exod. 25), e eu criatura vil, atrever-me-ei a receber-vos com tanta facilidade a vós, Senhor, que sois o Autor da lei e da vida?

Salomão, o mais sábio dos reis de Israel, edificou em sete anos um grandioso templo, em louvor do vosso nome, e celebrou por oito dias a festa da sua dedicação.

Ofereceu mil hóstias pacíficas, e com música

e aplausos colocou solenemente a arca do Testamento no lugar que lhe estava prevenido, e eu o mais miserável e pobre de todos os homens, como a meterei dentro da minha casa, quando apenas gasto meia hora com devoção?

E prouvera a Deus que essa meia hora gastasse sequer uma vez como devia!

5 — Ó meu Deus, quanto trabalharam aqueles santos para agradar-vos!

Ai de mim que pouco é o que faço, que pouco tempo gasto em preparar-me para a comunhão!

Poucas vezes estou de todo recolhido, e mui poucas estou livre de distrações.

E certo que, na presença soberana da vossa divindade, não me devia ocorrer pensamento algum menos decente, nem me havia de ocupar criatura alguma, porque não vou receber um anjo mas o Senhor dos Anjos.

6 — Há grandíssima diferença entre a arca do Testamento com as suas relíquias, e o vosso puríssimo Corpo com as suas inefáveis virtudes; entre os sacrificios da antiga lei, que figuravam os futuros da lei da graça, e o sacrificio verdadeiro do vosso Corpo, que é o complemento de todos os sacrificios antigos.

7 — Porque razão pois me não abraço no vosso amor à vista da vossa venerável presença?

Porque me não preparo com maior cuidado para vos receber, vendo que aqueles santos patriarcas e profetas, reis e príncipes com todo o povo mostraram tão affectuosa devoção ao culto divino?

8 — Dançou o devotíssimo Rei David, com religioso transporte de alegria, diante da Arca de Deus em memória dos benefícios concedidos outrora aos seus antepassados; fez órgãos de diversos feitios, compôs salmos e ordenou que se

cantassem com alegria, e até ele os cantou muitas vezes à harpa, inspirado pela graça do Espírito Santo; ensinou o povo de Israel a louvar a Deus de todo o coração, e a engrandecê-lo e a celebrá-lo todos os dias em consonância de vozes.

Pois se tanta era a devoção e pontualidade naquele tempo, no louvor divino, diante da arca do Testamento, quanta reverência e devoção devo eu ter, e todo o povo cristão, na presença do Sacramento, e na comunhão do glorioso e divino Corpo de Cristo?

9 — Correm muitos a diversos lugares, para visitarem as reliquias dos santos, admiram-se de ouvir as suas vidas; vêem os suntuosos edifícios dos templos, e beijam os sagrados ossos guardados em ouro e sedas.

E aqui estais vós presente diante de mim no altar, Deus meu, Santo dos Santos, Criador dos homens, e Senhor dos Anjos.

Muitas vezes em tais visitas é a curiosidade e a novidade das coisas que move os homens, e por isso nenhum fruto de emenda colhem, principalmente quando fazem essas peregrinações com leviandade e sem verdadeira contrição.

Porém aqui no sacramento do Altar todo estais presente, meu Deus e homem, Cristo Jesus, onde o homem recebe copioso fruto da eterna salvação, todas as vezes que vos recebe digna e devotamente.

A este Sacramento não nos traz nenhuma leviandade, curiosidade ou sensualidade; mas a fé firme, a esperança devota e a pura caridade.

10 — Ó Deus invisível, Criador do mundo, que maravilhosamente nos favoreceis!

Quão suave e graciosamente usais com vossos escolhidos, aos quais vos ofereceis neste Sacramento para que vos recebam!

Verdadeiramente este benefício excede todo o

entendimento, e particularmente atrai os corações dos devotos e acende os seus affectos.

Porque os vossos verdadeiros fiéis, que ordenam toda a sua vida para a emenda, recebem continuamente deste digníssimo Sacramento copiosa graça de devoção e amor da virtude.

11 — Ó graça do Sacramento, graça admirável e escondida, que só os fiéis de Cristo conhecem, ao passo que só os infiéis e os que estão em pecado não a podem experimentar.

Neste Sacramento se dá a graça que fortalece o espírito, e se repara na alma a virtude perdida, e refloresce a formosura afeitada pelo pecado.

É tão grande algumas vezes esta graça, que pela abundância da devoção recebida, não só a alma, mas ainda o corpo fraco sente haver recebido forças maiores.

12 — É muito para sentir e para chorar a nossa tibieza, e descuido em irmos com melhor disposição e maior affecto receber a Cristo, em que reside toda a esperança e merecimento dos que se hão-de salvar.

Porque Ele é a nossa santificação e redenção; Ele é a consolação dos viadores e o gozo eterno dos bem-aventurados.

E assim é muito para chorar o pouco respeito, com que muitos tratam este salutar mistério, sendo ele a alegria do Céu, e a conservação de todo o mundo.

Ó cegueira e dureza do coração humano, que tão pouco estima tão infável dom, antes pelo uso quotidiano tem chegado a não reparar nele!

13 — Se este sacramento se celebrasse num só lugar, e fosse consagrado por um só sacerdote, no mundo, quanto desejo cuidas que teriam os homens de visitar aquele lugar e aquele sacerdote, para verem celebrar os mistérios divinos?

Porém agora há muitos sacerdotes, e em muitos lugares se oferece Jesus Cristo; para que tanto mais se manifeste a graça e o amor de Deus para com o homem, quanto mais liberalmente se comunica a sagrada Comunhão pelo mundo.

Graças vos sejam dadas, bom Jesus, Pastor eterno, que vos dignais sustentar-nos, a nós pobres e desterrados, com o vosso precioso corpo e sangue, e convidar-nos com palavras da vossa própria boca à participação destes mistérios, dizendo: *Vinde a mim todos os que trabalhais e estais oprimidos, que eu vos confortarei.*

NOTA — A reverência é um sentimento de veneração e respeito interior, manifestado em actos exteriores. A reverência pressupõe humildade; quem não é humilde não é reverente. Aquele que presta verdadeira reverência está compenetrado, a um mesmo tempo do seu próprio nada e da grandeza da pessoa, a quem tributa as suas homenagens.

Quanto maior é a dignidade dessa pessoa, tanto mais abatido ele se sente, no íntimo do seu coração. Reconhece que a sua reverência deve abaixar-se na medida em que a dignidade alheia se lhe avanta. Uma dignidade infinita demandaria uma reverência também infinita; mas o homem não é capaz de tanto, e ninguém é obrigado a mais do que pode. Aonde não chega a capacidade pode chegar a boa vontade. Com que reverência, pois, se deve receber o sacramento da Comunhão, em que se encerra o corpo e sangue de N. S. Jesus Cristo, verdadeira, real e substancialmente como está no Céu?

Oh! já que não nos é possível a reverência de que Ele é digno, ao menos empregueemos aquela de que nós somos capazes. Foi confessando-se indi-

gno de receber a Jesus Cristo que o centurião do Evangelho conseguiu a rápida cura do seu servo: *Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada, mas dizei somente uma palavra e o meu servo será curado* (S. Mat. 8, 8). Primeiro faz uma confissão sincera da sua indignidade, depois deixa transparecer as virtudes de que está animado; a fé, a esperança e a caridade. Por isso Jesus, tomado de admiração, disse para os que o seguiam: *na verdade vos afirmo que não encontrei em Israel tanta fé* (S. Mat. 8, 10).

Quanto necessitam de meditar o exemplo do centurião muitos cristãos dos nossos dias! Que dirá Jesus Cristo no dia das contas a tantos sacrilegos, que se atrevem a ultrajá-lo no sacramento da Eucaristia! Que os incrédulos entrem nos templos de Deus, para cometerem infâmias, é um crime que tem suas atenuantes; mas que um fiel ouse entrar no santuário para perpetrar um ultraje nefando, e a sangue frio, de caso pensado, na pessoa adorável do próprio Deus — isso é o mais abominável de todos os crimes. Outrora Oza incorreu na ira de Deus e foi públicamente fulminado com uma morte repentina, só porque tocou na arca santa (por querer ampará-la, quando ela ameaçava cair ao ser transportada)!

## CAPÍTULO II

Neste Sacramento se manifesta ao homem a grandeza da bondade e amor de Deus

### Voz do Discípulo

1 — Senhor, confiado na vossa bondade e grande misericórdia, eu, enfermo, me chego ao Salvador, faminto e sequioso à fonte da vida, pobre

ao Rei do Céu, servo ao Senhor, criatura ao Criador, desconsolado ao meu piedoso Consolador.

Mas donde me vem uma tal felicidade?

Quem sou eu, para que vos deis todo a mim?

Como ousa o pecador aparecer diante de vós, e como vos dignais vós ouvir o pecador?

Vós conheceis o vosso servo, sabeis que nenhum bem há nele, para que mereça que lhe façais este benefício.

Eu confesso a minha vileza, reconheço a vossa bondade, louvo a vossa piedade, e dou-vos graças pela vossa excessiva caridade.

Por vós mesmo fazei isto, não por meus merecimentos, para que a vossa bondade me seja mais manifesta, maior caridade me seja comunicada, e a humildade me seja mais perfeitamente recomendada.

Pois que assim vos agrada, e assim o mandastes fazer, também me satisfaz o que ordenastes; e oxalá, Senhor, que a minha maldade não ponha estorvo!

2— Ó dulcíssimo e benigníssimo Jesus, quanta reverência e acções de graças com perpétuo louvor se vos devem pela comunhão do vosso sacratíssimo Corpo, cuja excelência ninguém pode explicar!

Mas que considerarei eu nesta comunhão quando me quero chegar à vós, Senhor meu, pois não posso venerar-vos devidamente, e desejo receber-vos com devoção?

Que coisa melhor e mais proveitosa considerarei, do que humilhar-me totalmente diante de vós e exaltar sobretudo a vossa infinita bondade?

3— Louvo-vos, meu Deus, e engrandeço-vos para sempre.

Humilhó-me e sujeito-me a vós no fundo da minha vileza;

Vós sois o Santo dos Santos, e eu o mais vil dos pecadores, e buscais-me a mim, que não sou digno de levantar os olhos para vós.

Vindes a mim, quereis estar comigo, e convidais-me para a vossa mesa.

Quereis que coma o manjar do Céu e o pão dos anjos, que não é outra coisa senão vós mesmo, Pão vivo, que descestes do Céu e dais a vida ao mundo.

4— Eis aqui onde especialmente se descobre o vosso amor, e onde resplandece a vossa bondade!

Oh! que continuo agradecimento e louvor se vos deve render por estes benefícios!

Oh! que saudável e proveitoso foi o vosso designio quando instituistes este Sacramento!

Que suave e alegre banquete, quando vos destes vós mesmo em manjar!

Ó Senhor, quão admiráveis são as vossas obras!

Quão poderosa a vossa virtude!

Quão infável a vossa verdade!

Porque dissestes e foram feitas todas as coisas, e se fez isto como vós mandastes!

5— Maravilhosa coisa, digna de todo o crédito, e que excede todo o entendimento humano, é que vós, Deus e Senhor meu, verdadeiro Deus e homem, estejais todo inteiro debaixo das espécies de pão e vinho, e que sem diminuição vossa vos comungue quem vos recebe.

Vós, Senhor de tudo, que de nada tendes necessidade, quisestes morar em nós, por meio do vosso Sacramento; conservai o meu coração e o meu corpo sem mancha, para que com alegre e pura consciência possa muitas vezes celebrar e receber para perpétua saúde da minha alma os vossos mistérios, que instituistes principalmente para vossa honra e continua lembrança.

6 — Alegra-te, alma minha, e dá graças a Deus por tão preciosa dádiva e tão singular consolação, que te deixou neste vale de lágrimas.

Porque quantas vezes celebrares este mistério, e receberes o corpo de Cristo, outras tantas representas a obra da tua redenção, e te fazes participante dos seus merecimentos.

Porque a caridade do teu Redentor Jesus Cristo nunca se diminui, e a grandeza da sua misericórdia nunca se esgota; por isso te debes dispor para este Sacramento com devoção de espírito, e com cuidadosa atenção considerar este grande mistério da salvação.

Tão grande, novo e suave te deve parecer quando celebras ou ouves Missa, como se naquele mesmo dia o Verbo eterno, descendo do seio da Virgem se fizesse homem, ou posto na cruz padecesse e morresse para salvar os homens.

NOTA — Todos os sacramentos são santos, há porém um que se chama com razão *Santíssimo Sacramento*. Outrora, através do deserto, até à entrada na Terra da Promissão, alimentara Deus o seu povo com o maná caído do Céu; na lei da graça o mesmo Deus, por um excesso de amor, dignou-se alimentar-nos neste deserto da vida mortal, com um prodigioso maná que nos torna imortais.

*Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão descido do Céu para preservar da morte a quem se alimentar dele. Eu sou o pão vivo que descí do Céu. Quem comer este pão viverá eternamente: e o pão que Eu vos hei-de dar é a minha carne para vida do mundo* (S. João, 6, 48-52).

Nunca se tinha ouvido uma semelhante linguagem; os judeus começaram a murmurar e a discu-

tir uns com os outros. Parecia-lhes impossível o que ouviam; já então, como hoje, a estultícia dos homens queria julgar e condenar a sabedoria divina. Apesar disso Jesus Cristo insistiu: *na verdade, na verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós. O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. A minha carne é verdadeira comida e o meu sangue verdadeira bebida...* (S. João, 54-56).

A clareza admirável destas palavras protestava de antemão contra as argúcias dos futuros hereges. Muitos discípulos separaram-se escandalizados, mas Jesus nem por isso desistiu da sua obra: no excesso do seu amor para com os homens, quis vencer todas as resistências.

O Amor verdadeiro é assim: quanto mais puro e ardente, tanto mais comunicativo e benfazejo. Esses discípulos que agora se apartavam do divino Mestre eram os primeiros ingratos, que ousavam repelir o preciosíssimo dom da Eucaristia. Entre os homens costumam as dádivas ser um sinal de amizade, mas não a medida dessa amizade; porque o affecto de quem dá sobrecexcede muito em valor à coisa que se dá. Só Jesus Cristo nos oferece uma dádiva, que é ao mesmo tempo sinal e medida do seu amor para conosco: deu-nos com amor infinito um dom também infinito. Saberemos quanto nos amou, se soubermos quanto nos deu no Santíssimo Sacramento. Mas quão poucas são as almas eleitas que têm este dom na devida estima? O número dos ingratos continua a engrossar através das gerações!

## CAPÍTULO III

Quanto seja útil comungar muitas vezes

## Voz do Discípulo

1 — Eis-me aqui, Senhor, venho buscar-vos para me aproveitar desta vossa dádiva e me alegrar no santo banquete, que vós, Deus meu, *preparaste com doçura ao pobre* (Ps. 67).

Em vós está tudo o que posso e devo desejar: vós sois a minha salvação e redenção, a minha esperança e fortaleza, a minha honra e glória.

*Alegrai hoje a alma do vosso servo porque a vós, Senhor Jesus, levantei o meu espírito* (Ps. 85).

Desejo receber-vos com devoção e reverência, desejo hospedar-vos em minha casa, para que mereça, como *Zaqueu*, ser abençoado de vós, e contado entre os filhos de *Abraão*.

Minha alma suspira pelo vosso corpo, e o meu coração deseja ser convosco unido.

2 — Dai-vos, Senhor, a mim e isso me basta: porque só a vossa consolação me satisfaz.

Sem vós não posso estar; e sem a vossa visita não posso viver; por isso me é necessário chegar muitas vezes a vós, e receber-vos para remédio da minha salvação, para não desmaiar no caminho, privado deste sustento celestial.

Pois vós, misericordiosíssimo Jesus, prêgando aos povos e curando diversas enfermidades, disestes (Mat. 15, 32): *não quero que vão em jejum para suas casas, para não desfalecerem no caminho*.

Obrai agora do mesmo modo comigo, pois vos deixastes no Sacramento para consolação dos fiéis,

Vós sois o suave sustento das almas, e quem dignamente vos comungar será participante e herdeiro da glória eterna.

Por certo mui necessário me é a mim, — que tantas vezes caio e peço, tão depressa afrouxo e desfaleço, — que com continuas orações e confissões, e com a sagrada Comunhão do vosso corpo me renove, purifique e afervore, para que abstenendo-me de comungar por muito tempo, não seja tal a minha desgraça, que decaia do meu santo propósito.

3 — Os sentidos dos homens estão inclinados para o mal desde a sua mocidade; e se o não socorre o remédio divino, logo cai o homem no pior.

A santa Comunhão aparta do mal e conforta no bem.

E se ainda, comungando ou celebrando sou tão negligente e tibio, que seria se não tomasse tão divino conforto e não buscasse tão grande remédio?

E ainda que não esteja preparado nem bem disposto para receber os mistérios, farei a deligência para nos tempos convenientes os receber e para me fazer participante da vossa graça.

Porque esta é a principal consolação da alma fiel, enquanto ausente de vós peregrina neste corpo mortal, — que muitas vezes se lembre do seu Deus, e receba devotamente o seu amado.

4 — O' maravilhosa demonstração da vossa piedade para conosco!

Que vós, Senhor Deus, Criador e vida de todos os espíritos, vos digneis vir a uma pobre alma e saciar a sua fome, com toda a vossa divindade e humanidade!

Oh! ditoso o espírito e bem-aventurada a alma, que merece receber-vos com devoção a vós, Se-



nhor, seu Deus, e ser cheia de gozo espiritual quando vos recebe!

Oh! que grande Senhor recebe, que amado hóspede agasalha, que agradável companheiro recolhe, que fiel amigo aceita, que doce e nobre esposo abraça, mais digno de ser amado que tudo o que se ama e deseja!

Ocultem-se na vossa presença, dulcíssimo amado meu, o Céu e a terra, e todo o seu ornato, porque tudo o que tem de louvor e beleza é porção da vossa bondade, e nunca chegarão a igualar a formosura do vosso nome, cuja *sabedoria não tem medida* (Ps. 146).

NOTA — Como a obrigação está antes da devoção, não é fora de propósito dizer aqui quais as circunstâncias em que um cristão é obrigado, *sub gravi*, a receber a sagrada Eucaristia. No primitivo fervor da Igreja costumavam os fiéis comungar todos os dias, como se deduz dos actos dos Apóstolos. Depois que a piedade começou a esfriar, a Igreja determinou três comunhões anuais: no Natal, Páscoa e Pentecostes. Por último, no século treze, o concílio de Latráo decretou: *tudo o fiel dum e doutro sexo, depois de chegar à idade de discreção, confessará fielmente todos os seus pecados uma vez no ano... receberá com reverência ao menos na Páscoa o sacramento da Eucaristia, salvo se a conselho do próprio sacerdote houver de se abster temporariamente de o receber por alguma causa razoável*. Isto mesmo foi confirmado no concílio de Trento.

Quem fizer uma comunhão sacrilega não cumpre o preceito e torna-se mais criminoso. O tempo hoje é aos sete anos de idade, pouco mais ou menos, para ambos os sexos. Em perigo próximo de

morte todo o fiel (nas devidas condições) está obrigado a receber a sagrada Eucaristia; porque então mais que nunca tem ele necessidade de nutrir a sua alma com o pão da vida.

Satisfeito assim aquilo que é de preceito divino e eclesiástico, resta ponderar quanto é útil a devoção de comungar muitas vezes.

A semelhança da vida do corpo, também a da alma necessita de alimento, que a sustente e avigore; mas a grande desgraça é que as mais das vezes o corpo absorve todos os cuidados e a alma fica no esquecimento. Conforme a parábola de Jesus Cristo, está preparado o banquete e faltam os convivas: *um homem preparou um grande banquete, para o qual fez muitos convites, e à hora da comida mandou pelo seu servo dizer aos convidados que viessem, porque já tudo estava pronto. Eles porém começaram todos a escusar-se* (S. Lucas 14, 16-18).

Manda Jesus Cristo, por intermédio de seus ministros, avisar os pais de família, para que conduzam os seus filhos ao banquete sagrado, porque é chegado o tempo de fazerem a sua primeira comunhão, e muitos desses pais escusam-se com mil pretextos. Que desleixo vergonhoso! Mais tarde esses filhos, ao verem seus pais às portas da morte, também não se importarão de lhes prepararem os socorros espirituais. Deixarão talvez morrer sem sacramentos os autores de seus dias. Para muitos, que se dizem católicos, o sacramento da Eucaristia é um maná inteiramente desconhecido; não o apreciam, porque não o conhecem.

Sobre a comunhão das crianças, veja-se o decreto — *Quam singulari* — de Pio X, de 8 de Agosto de 1910, que todos os anos, no tempo pascal deve ser lido aos fiéis em língua vulgar,

## CAPÍTULO IV

Que se concedem muitos bens  
aos que devotamente comungam

## Voz do Discipulo

1 — Senhor Deus meu, preveni o vosso servo com as *bênçãos da vossa doçura* (Ps. 20, 4), para que mereça chegar digna e devotamente a tão soberano Sacramento.

Excitai o meu coração para que vos ame, e li-vrai-me da negligência grave.

*Visitai-me, dando-me a vossa saúde* (Ps. 105, 4) para que goste em espírito daquela suavidade, que com abundância está oculta nesse Sacramento, como em fonte abundante.

Alumiai os meus olhos, para que possa ver tão alto mistério, e esforçai-me para o crer com firmíssima fé.

Porque obra vossa é, não poder humano; sagrada instituição vossa, não invenção dos homens.

Porque ninguém se achará que de si seja capaz de compreender estes mistérios, que excedem a mesma subtilidade dos anjos.

Pois sendo pecador indigno, terra e cinza, como poderei eu esquadriñar e entender tão alto Sacramento?

2 — Senhor, em singeleza de coração, em boa e firme fé, e por vosso mandado me aproximo de vós com esperança e reverência: e creio verdadeiramente que estais presente aqui no Sacramento, Deus e homem, pois quereis que vos receba e me una convosco em caridade.

Por isso vos peço que useis da vossa clemência e me deis particular graça, para que todo me desfaça em vós e me derreta em amor, e que não trate jamais de outra consolação.

Porque este alto e digníssimo Sacramento é a saúde da alma e do corpo, é o remédio de toda a enfermidade do espírito; com ele se curam os meus vícios, se reprimem as minhas paixões, e as tentações se vencem e diminuem; comunica-se maior graça, a virtude começada se aumenta, a fé se confirma, a esperança e a caridade se acendem e dilatam.

3 — Ó Deus meu, amparo da minha alma, que curais as enfermidades humanas, e dais toda a interior consolação, verdadeiramente são muitos os bens que tendes dado, e ainda agora dais no Sacramento aos vossos amados, que devotamente comungam.

Porque lhes infundis muitas consolações contra diversas tribulações, e os levantais do profundo da sua própria baixeza à esperança da vossa protecção; e os recreais e ilustraes interiormente com uma nova graça, de sorte que aqueles que antes de comungar se sentiam atribulados e indevotos, recreados com o sustento celestial se acham melhorados e fervorosos.

Tudo isto com grande providência fazeis a vossos escolhidos, para que com verdade conheçam e com evidência experimentem quanta fraqueza tenham em si, e quanta bondade e graça alcancem de vós.

Porque de si são líbios, duros e indevotos; e por vós tornam-se fervorosos, devotos e alegres.

Quem haverá que chegando à fonte da suavidade não receba dela alguma doçura?

Ou quem junto dum grande fogo não receberá algum calor?

Vós sois fonte sempre cheia e abundante; fogo que continuamente arde e jamais se apaga.

4 — Por isso se me não é concedido tirar água da abundância desta fonte, nem beber até me satis-

fazer, porei sequer a minha boca ao cano celestial, para que ao menos receba daí alguma gota para refrigerar a minha sede, para que me não abrase de todo.

E se ainda não posso ser todo celestial, nem tão abrasado como os serafins e querubins, trabalharei ao menos por ter devoção, e dispor o meu coração para sentir sequer uma pequena chama do divino incêndio, recebendo com humildade este vivificante Sacramento.

O bom Jesus e Salvador Santíssimo, supri vós benigna e graciosamente por mim tudo o que me falta, pois vos dignastes chamar-nos todos a vós, dizendo: *Vinde a mim todos os que sofreis e estais oprimidos, que eu vos confortarei.*

5— Eu, Senhor, trabalho com o suor no meu rosto, sou atormentado com angústias do coração; estou carregado de pecados, combatido de tentações, embaraçado e oprimido por muitas paixões; e não há quem me ajude (Ps. 21, 12), livre ou selve, senão vós, Senhor Deus, Salvador meu, a quem me entrego, com todas as minhas coisas, para que me guardeis e leveis à vida eterna.

Recebei-me debaixo do vosso amparo, para louvar e glória do vosso nome; pois me preparastes em manjar e bebida vosso Corpo e Sangue.

Concedei-me, Senhor e Salvador meu, que cresça o affecto da minha devoção com a frequência deste divino mistério.

NOTA— Continua-se aqui o assunto do capítulo anterior. Comungar muitas vezes e comungar devotamente é sem dúvida da maior vantagem, para que uma alma progrida na virtude. A sagrada Comunhão alimenta vivos, não ressuscita mortos. A alma que está morta ressuscita pelo sacramento da penitência, e só depois lhe é permitido refazer

as forças no banquete eucarístico. Nem todos se robustecem na mesma medida; mas cada um recebe a graça em maior ou menor escala, segundo as suas disposições. Os teólogos costumam apontar oito efeitos da Eucaristia.

1.º — *Uma união íntima com Jesus Cristo*: a comunhão é como que uma *união comum* entre Deus e o homem; Deus desce até ao homem e o homem sobe até Deus.

2.º — *Aumento da graça santificante*: instituída à maneira de alimento, a Eucaristia sustenta, conforta e aumenta a vida da alma.

3.º — *Graça sacramental*, isto é, graça própria deste sacramento, pela qual progredimos e perseveramos no amor de Deus, triunfando de todos os obstáculos.

4.º — *Suavidade espiritual*, que facilita o cumprimento dos deveres, e torna doce o que à natureza parece amargo.

5.º — *Direito à glória*, segundo as palavras do próprio Jesus Cristo, que prometeu a ressurreição e a vida eterna aos que comungarem dignamente (cumprindo até ao fim os preceitos a que são obrigados).

6.º — *Remissão dos pecados veniais*: este pão quotidiano toma-se para remédio da nossa enfermidade de todos os dias, diz S. Ambrósio. As faltas veniais enfraquecem a alma; a Eucaristia robustece-a.

7.º — *Remissão da pena temporal devida ao pecado já perdoado*. Embora a comunhão não seja destinada a satisfazer pelos pecados, produz contudo esse efeito indirectamente, aumentando na alma do comungante o fervor da caridade.

8.º — *Preservação dos pecados*. As causas internas dos pecados são a ignorância do entendimento, a malícia da vontade e a concupiscência do

apetite; ora, contra estes três males é prodigioso remédio a sagrada Eucaristia. Fortalecida a alma e vencidos os inimigos de dentro, mais fácil se torna combater contra os inimigos de fora. Quem quer ser santo há-de procurar o Santo dos santos, frequentar a sua escola, escutar as suas instruções e alimentar-se à sua mesa. Não feche os olhos a aquele que deseja e ama a luz; não pereça de fome a aquele que ainda pode, como o filho pródigo, voltar à casa paterna...

## CAPÍTULO V

Da dignidade deste Sacramento e do estado sacerdotal

### - Voz do Amado

1 — Ainda que tiveras a pureza dos anjos, e a santidade de S. João Baptista, não serias digno nem de receber nem de tocar este Sacramento; porque não cabe em merecimento humano que o homem consagre ou toque o Sacramento de Cristo, e comungue o pão dos anjos.

Grande é este mistério, e grande a dignidade dos sacerdotes, aos quais é dado o que não se concedeu aos anjos; porque só os sacerdotes legitimamente ordenados na Igreja têm poder de celebrar e consagrar o Corpo de Cristo.

O sacerdote é na verdade ministro de Deus, e usa das palavras de Deus, por mandado e ordenação de Deus; mas Deus é ali o principal autor que invisivelmente obra, a quem está sujeito e a cujo império tudo obedece.

2 — Mais deves pois crer em Deus omnipotente neste excelentíssimo Sacramento, que nos teus próprios sentidos ou em algum sinal visível.

E por isso deves chegar a este mistério com temor e reverência,

Sê cuidadoso, vê que officio te hão encomendado pela imposição das mãos do bispo.

Olha que estás ordenado sacerdote e consagrado para celebrar; vê agora se fiel e devotamente ofereces a Deus o sacrificio em seu templo, e segues vida irrepreensível.

Não aliviaste a tua carga, mas antes estás atado com um vínculo apertado, e obrigado a maior perfeição de santidade.

O sacerdote deve ser ornado de todas as virtudes, e dar aos outros exemplos de boa vida.

A sua vida não ha-de ser conforme o estilo comum e vulgar dos homens, mas semelhante à dos anjos do Céu e à dos varões perfectos na terra.

3 — O sacerdote revestido das vestes sagradas, faz as vezes de Cristo, para rogar devota e humildemente a Deus por si e por todo o povo.

Tem o sinal da Cruz de Cristo diante de si e nas costas, para que continuamente se lembre da Paixão de Cristo.

Diante de si, na casula traz a Cruz, para que veja com cuidado as pisadas de Cristo, e trate de as seguir com fervor.

Nas costas está também sinalado com a Cruz, para que sofra com paciência por Deus qualquer injúria que lhe fizerem.

Diante de si traz a Cruz, para que chore os seus próprios pecados; nas costas para que chore por compaixão os alheios, e saiba que é mediano, entre Deus e o pecador; e não cesse de orar e oferecer o santo sacrificio, até que mereça alcançar a graça e a misericórdia divina.

Quando o sacerdote celebra, honra a Deus, alegra os anjos, edifica a Igreja, ajuda os vivos, dá descanso aos defuntos, e faz-se participante de todos os bens.

NOTA — Na última Ceia, depois de instituir a Sagrada Eucaristia, Jesus Cristo conferiu aos apóstolos e a seus successores o sacramento da Ordem, dizendo-lhes: *fazei isto em minha memória.*

Depois da ressurreição deu-lhes o poder de perdoar os pecados, prègar, ministrar sacramentos, governar a Igreja e instituir outros ministros. *Assim como meu Pai me mandou, também Eu vos mando a vós . . . recebei o Espirito Santo: aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados, e aqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos* (S. João, 20, 21-23). *Foi-me dado todo o poder no Céu e na terra. Ide pois, prègai a todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo; ensinai-os a guardar todas as coisas que vos mandei, e Eu estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos* (S. Mat. 28, 18-20).

O sacerdote é um embaixador de Deus junto dos homens, e um advogado dos homens junto de Deus. Deve reproduzir quanto possível a pessoa de Jesus Cristo, de quem é delegado. Se as iniqüidades dos homens provocam os raios da divina justiça, o sacerdote é um intermediário que há-de reconciliar o Céu com a terra. Para isso se acha investido de altíssimos poderes. *Ninguém toma para si a honra senão o que é chamado por Deus como Aarão* (Hebr. 5, 4).

Ai do temerário que ousa entrar para o sacerdócio por portas falsas e com intuitos miseráveis! Por virtude das funções que tem a exercer, o sacerdote necessita de ser anjo, pela pureza da sua vida; e, se não for anjo, difficilmente deixará de ser demónio. À sua sorte anda ligada a de muitas almas.

Entretanto há pais de família que se arrogam a autoridade de impedir os seus filhos para a vida eclesiástica, só com o fim de melhor collocarem as

suas filhas! Querem engrandecer as suas casas, mesmo com desonra da Igreja e escândalo dos fiéis! Por este caminho desgraçam seus filhos e desgraçam-se a si próprios.

Quem cienteemente concorre para ordenação dum mau sacerdote, ou prestando auxílio directo, ou deixando de se opor quando deve, torna-se causa responsável de muitos males. Se nem todos os chamados são escolhidos, que se há-de esperar dos que não são chamados? Para aspirar à dignidade sacerdotal não basta ser isento de vícios, é preciso ser adornado de virtudes. Recomendamos aos sacerdotes a eloquentissima obra de *Caussette*, «*Manrèze du Pètre*» e a «*Selva*», de S. Afonso.

## CAPÍTULO VI

Pergunta-se: o que se deve fazer antes da comunhão?

### Voz do Discípulo

1 — Senhor, quando considero a vossa dignidade e a minha vileza tenho grande temor e acho-me confuso.

Porque se me não chego a vós fujo da vida e, se indignamente vos recebo caio em nova offensa.

Pois que farei, Deus meu, meu auxilio e conselheiro nas necessidades?

2 — Ensinai-me vós o caminho direito, mostrai-me algum exercicio conveniente para a sagrada Comunhão.

Porque é necessário e útil saber de que modo devo preparar o meu coração com devoção e reverência, para receber saudavelmente ou para celebrar tão soberano e divino Sacramento.

NOTA — Que se há-de fazer antes da comunhão? Isto depende das circumstâncias em que se

achar o comungante. Primeiro que tudo o que está manchado deve purificar-se. Quando se trata de receber uma visita atende-se em primeiro lugar à dignidade da pessoa, que tem de receber-se e, segundo a sua dignidade é mais ou menos elevada, assim se lhe prepara a recepção.

A preparação remota e habitual para a comunhão é a isenção do pecado mortal e de censura pública. Se a censura for oculta é lícito comungar, quando seja para evitar escândalo. Quem se encontra em pecado mortal deve confessar-se bem antes de comungar (há um caso particularíssimo quanto ao celebrante, *necessitate urgente*).

*Todo aquele que comer este pão ou beber este cálix indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Experimente-se pois o homem a si próprio, e assim coma daquele pão, e beba daquele cálix. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe o seu juízo de condenação, não fazendo distinção do corpo do Senhor (1.ª Cor. 11, 27-29).*

E' necessário distinguir entre o alimento corporal e espiritual: se o alimento corporal causa repugnância a um estomago indisposto, quem será capaz de avaliar a repugnância da Santidade infinita para com uma alma manchada de pecados graves? Os que cometem algum atentado contra a pessoa dum rei da terra tornam-se réus de lesa-majestade humana, mas quem comunga sacrilegamente faz-se réu de lesa-majestade divina, réu do corpo e sangue do Senhor. A enormidade do seu crime excede toda a ponderação.

A preparação remota e habitual deve seguir-se, como complemento, a próxima e actual. O que está impuro deve purificar-se, o que se acha purificado deve afervorar-se. Os frutos da comunhão dependem das disposições do comungante,

Jesus Cristo oculta-se sob as espécies sacramentais para nos fazer companhia, e tornar-se alimento da nossa alma; devemos recebê-lo com uma fé viva. Ele é a majestade infinita, vem visitar-nos no fundo da nossa vileza; devemos recebê-lo com profunda humildade, a imitação da SS.<sup>ma</sup> Virgem. O motivo que o traz para nós é o amor, a oferta que de nós solicita é também o amor; dá-nos o seu coração quer que lhe entreguemos o nosso.

Quanto às disposições por parte do corpo, sabido é que se requer *jejum natural*, desde a meia noite antecedente (salvo os casos em que a lei deixa de obrigar), *limpeza devida*, *modéstia cristã* e *decência nos vestidos*. No corpo transparecem naturalmente os sentimentos da alma; onde há verdadeira devoção interior não falta a compostura exterior.

## CAPÍTULO VII

Do exame da própria consciência  
e do propósito de emenda

### Voz do Amado

1— Sobre todas as coisas é necessário que o sacerdote de Deus chegue a celebrar, tocar e receber este Sacramento com grandíssima humildade de coração, com devoto respeito, com viva fé, piedosa e pura intenção de honrar a Deus.

Examina diligentemente a tua consciência, e segundo as tuas forças purifica-a e aclara-a, com contrição verdadeira, e confissão humilde; de sorte que não sintas coisa grave, que te remorda e estorve de chegar livremente ao Sacramento.

Detesta em geral todos os pecados, que cometestes, e mais em particular dói-te e arrepende-te das faltas de cada dia. E se a ocasião o permitir, no

recôndito do teu coração confessa a Deus todas as misérias de tuas paixões.

2— Geme e sente que ainda sejas tão carnal, e mundano; tão pouco mortificado nas paixões; tão cheio de movimentos de concupiscência; tão pouco recatado nos sentidos exteriores.

Tão embaraçado em vão pensamentos.

Tão inclinado às coisas exteriores; tão negligente nas interiores.

Tão fácil para o riso e dissipação; tão duro para as lágrimas e para o arrependimento.

Tão pronto para a recreação e regalo da carne; tão preguiçoso para o rigor e fervor.

Tão curioso para ouvir novas e ver coisas agradáveis aos sentidos; tão remisso em abraçar as coisas humildes e baixas.

Tão cubiçoso de ter muito; tão acanhado em dar, tão avarento em guardar.

Tão indiscreto em falar; tão mal sofrido em calar.

Tão descomposto nos costumes; tão indiscreto nas acções.

Tão desordenado no comer; tão surdo às palavras de Deus.

Tão ligeiro para o descanso; tão vagaroso para o trabalho.

Tão esperto para discursos fúteis; tão sonolento para as sagradas vigílias.

Tão apressado em as acabar; tão minguido de atenção, tão negligente em rezar o officio divino; tão tibio em celebrar; tão sêco em comungar.

Tão fácil em te distraires; tão difficil em te recolheres.

Tão fácil em te deixares levar da ira; tão inclinado a desgostar os outros.

Tão fácil em julgar, tão rigoroso em repreender,

Tão alegre no próspero; tão decaído no adverso, propondo de continuo muitas coisas boas, e pondo mi poucas por obra.

3— Confessados e chorados estes e outros defeitos, com dor e desgosto da tua própria fraqueza, propõe firmemente emendar a tua vida e melhorá-la daqui em diante.

Depois, com plena resignação e inteira vontade, oferece-te a ti mesmo em honra do meu nome, no altar do teu coração, como holocausto perpétuo, entregando-me fielmente o teu coração e a tua alma, para que assim mereças dignamente oferecer o sacrificio de Deus e receber com fruto o Sacramento do meu corpo.

4— Não há sacrificio mais digno, nem de maior satisfação para expiar pecados, que oferecer-se a si mesmo a Deus, pura e inteiramente com o oferecimento do Corpo de Cristo na missa ou na comunhão.

Se o homem fizer o que está em si, e verdadeiramente se arrepender, quantas vezes me vier pedir perdão e graça, — *vivo eu, diz o Senhor, e não quero a morte do pecador mas que se converta e viva* (Ezech. 33 e 11) — não me lembrarei mais dos seus pecados, todos lhe scrão perdoados.

NOTA — A consciência é o espelho da alma. Quem não se examina não se conhece e quem não se conhece não pode aperfeiçoar a sua vida. Por isso os santos praticaram e recomendaram com grande cuidado o exame de consciência, que consiste numa inquirição atenta do mal que se faz e do bem que se deve fazer. Reflectindo no que pensamos e dizemos, no que sentimos e praticamos, facilmente chegaremos a descobrir o vicio das nossas tendências, os defeitos das nossas acções, as irregularidades da nossa conduta.

O negociante diligente passa frequentes balanços ao seu negócio, para verificar os lucros acumulados ou as perdas sofridas; o mesmo deve fazer qualquer homem, e principalmente o sacerdote. O exame de consciência, como parte da penitência, precede a confissão sacramental.

O penitente que se manchou com pecados graves necessita de examinar-se diligentemente desde a última confissão válida, para que não falte à integridade requerida na acusação das suas faltas. Do bom exame depende a boa confissão. O exame porém de que se trata neste capítulo parece supor o celebrante e o comungante já prevenidos com a disposição habitual; não intenta tanto de indignos torná-los dignos, como de dignos fazê-los mais dignos, de justos mais justos.

Como preparação actual para a sagrada Comunhão, o exame de consciência tem por fim despertar a humildade, pela consideração da própria miséria, excitar o fervor, e avivar o arrependimento. O publicano do Evangelho estava no templo do Senhor penetrado de humildade, e tão reverente que nem sequer ousava levantar os olhos para o Céu. Lembra-se dos seus pecados para os confessar com profunda humildade, e à confissão juntava a oração: *tende compaixão de mim, meu Deus, porque sou peccador.*

Somos peccadores, e grandes peccadores, necessitamos de purificar cada vez mais a nossa alma; o exame de consciência é um meio de purificação que todos os dias devemos empregar.

O exame pode ser *geral* ou *particular*, segundo abrange a consideração de todos os pecados e defeitos, ou somente um ponto determinado, um defeito predominante.

Tanto um como o outro podem ser feitos por diferentes métodos, conforme as circunstâncias in-

dividuais aconselharem. Em geral, o exame diário sobre os pensamentos, palavras e acções, é um excelente meio de adiantar na virtude. Há contudo consciências escrupulosas a quem ele não convém; nem todos se santificam pelos mesmos exercícios particulares. A regra suprema está em seguir dócilmente uma sábia direcção. Convém logo de manhã fazer um exame preventivo das faltas em que se costuma cair durante o dia.

### CAPÍTULO VIII

Do oferecimento de Cristo na Cruz  
e da renúncia que devemos fazer de nós mesmos

#### Voz do Amado

1 — Assim como eu espontaneamente me ofereci ao Pai Eterno, por teus pecados, com os braços estendidos na Cruz, e o corpo nu, de modo que não ficou em mim coisa alguma que não fosse oferecida em sacrificio, para aplacar a Majestade divina; assim tu, o melhor que possas, te deves oferecer voluntariamente a mim, em sacrificio puro e santo, todos os dias, na missa, com todas as tuas forças e affectos.

Que outra coisa quero de ti senão que trates de te resignar de todo em mim?

De tudo que sem ti me dáes pouco caso, porque não busco os teus dons, mas a ti mesmo.

2 — Assim como te não bastariam todas as coisas sem mim, assim não me pode agradar o que sem ti me ofereceres.

Oferece-te a mim, e dá-te todo por Deus, e será muito aceito o teu sacrificio.

Olha como me ofereci todo ao Pai por ti e del todo o meu corpo e sangue em alimento para ser todo teu e para que tu ficasses meu.

Mas se estiveres em ti mesmo e não te ofere-



ceres espontaneamente à minha vontade não será perfeito, nem total o teu sacrifício, nem haverá entre nós inteira união.

Portanto, a todos as tuas obras deve preceder um voluntário oferecimento de ti mesmo nas mãos de Deus, se desejas alcançar a liberdade e a graça.

Poucos são ilustrados e livres no seu interior, porque não sabem negar-se de todo a si mesmos.

Esta é a minha firme sentença: que *não pode ser meu discípulo, quem não renunciar a todas as coisas* (Luc. 14, 33).

Por isso, se desejas ser meu discípulo, oferece-te a mim com todos os teus afectos.

NOTA — Afadigam-se os cubiçosos do mundo em adquirir bens e alargar domínios, de modo que, se possível fôra, um só homem desejaria apossar-se de toda a terra, para ser o mais rico.

Na escola de Jesus Cristo, adquire-se a riqueza por outro processo; cada um enriquece-se na medida em que se entrega a Deus. O que menos possui de si é o que mais adquire em Deus. Quem dá muito recebe muito, quem dá tudo recebe tudo: *meu Deus, meu tudo*, exclama S. Francisco de Assis, reduzido à penúria, mas cheio de contentamento!

Aquele que desapega dos bens da terra o seu coração, e se entrega por completo a Deus encontra a verdadeira riqueza. O que trabalha em desenterrar a felicidade debaixo dos próprios pés, ou tenta encontrá-la nas criaturas que o cercam, jamais poderá consegui-la; é necessário levantar os olhos acima das criaturas e fixá-los no Criador. O socialismo revolucionário, que desloca o paraíso do Céu para a terra, tende a embrutecer os homens, não a fazê-los felizes.

Jesus Cristo ofereceu-se por nós em sacrifício

voluntário e completo; ofereceu o corpo para ser flagelado, a cabeça para ser coroada de espinhos, as mãos e os pés para serem cravados, o coração para ser atravessado da lança...

Havemos nós de permanecer frios e indiferentes diante de tantas provas de amor? *Que retribuirei ao Senhor por todos os benefícios que me há dispensado?* (Ps. 115). Devo retribuir-lhe as potências da minha alma, os sentidos do meu corpo, os bens da minha fortuna, tudo o que sou e posuo, para que Ele de tudo disponha segundo a sua vontade. Bem governado é quem Deus governa. Por experiência própria conheço que os dias em que me vai melhor, são aqueles em que mais dócilmente me ofereço a Deus; porque então, até dos males que afligem a natureza, tiro lucros que satisfazem o coração. Sinto-me aliviado no sofrimento, fortalecido no trabalho, consolado na tristeza, socorrido na indulgência, alumiado nas dificuldades, corajoso nas lutas, constante nas adversidades e fiel nos propósitos.

A criancinha, que levanta a mão para oferecer a seu pai ou a sua mãe aquilo mesmo que deles recebera, é para mim um exemplo de abnegação. *Justo sois, Senhor, e justos são todos os vossos juízos; todas as vossas vias são misericórdia, verdade e juízo* (Tobias, 3, 2). Espero, pois, em vós, que sois força para os fracos, sabedoria para os ignorantes e medicina para os enfermos.

## CAPÍTULO IX

Devemos oferecer-nos a Deus com todas as nossas coisas e rogar-lhe por todos

### Voz do Discípulo

1 — Senhor, vosso é tudo o que existe no Céu e na terra.

Eu desejo oferecer-me a vós voluntariamente em sacrificio e ficar para sempre vosso.

Senhor, com singelo coração me ofereço hoje a vós por servo perpétuo, em obséquio e sacrificio de eterno louvor.

Recebei-me com este santo sacrificio do vosso precioso Corpo, que vos ofereço hoje em presença dos anjos, que invisivelmente vos assistem, para que seja salvação minha e de todo o povo.

2— Senhor, ofereço-vos todos os meus pecados e delitos, que tenho cometido na vossa presença, e de vossos santos anjos, desde o dia em que pude pecar até hoje; eu os deposito todos sobre o altar, para que vós, Senhor, os abrazeis e queimeis com o fogo da vossa caridade, e tireis todas as manchas de meus pecados, e limpeis a minha consciência de toda a culpa, e me restituais a vossa graça, que perdi, pecando; perdoai-me plenariamente, e levantai-me pela vossa bondade ao ósculo santo da vossa paz.

3— Que posso eu fazer em satisfação dos meus pecados senão confessá-los humildemente chorando, e pedindo com continuos rogos a vossa misericórdia?

Rogo-vos, meu Deus, que me ouçais com misericórdia, aqui onde estou diante de vós.

Aborreço sumamente todos os meus pecados, e não quero cometê-los jamais; pesa-me e enquanto viver me pesará de os ter cometido; disposto estou a fazer penitência e satisfazer conforme as minhas forças.

Perdoai-me os meus pecados pelo vosso santo nome; salvai a minha alma, que remistes com vosso precioso sangue.

Eis que me abandono à vossa misericórdia e me entrego nas vossas mãos.

Procedei comigo segundo a vossa bondade e não segundo a minha malícia e engano.

4— Ofereço-vos também todas as minhas boas obras, ainda que mui poucas e imperfeitas, para que vós as emendeis e santifiqueis, e as façais agradáveis e aceites a vossos divinos olhos; e as torneis melhores, e para que me leveis a mim, homúnculo preguiçoso e inútil, ao fim bem-aventurado.

5— Também vos ofereço todos os santos desejos dos devotos, e as necessidades de meus pais, amigos, irmãos, parentes e de todos os meus conhecidos e de quantos me têm feito bem a mim, e a outros por vosso amor.

E de todos os que desejaram e me pediram que orasse, e dissesse missa por eles, e por todos os seus, ou sejam vivos ou defuntos.

Que todos sintam o auxilio da vossa graça, o socorro da vossa consolação, a protecção nos perigos, o alívio nas penas, e livres de todos os males vos rendam alegres muitas acções de graças.

6— Ofereço-vos também estas orações e hóstias de reconciliação, particularmente por aqueles que em alguma coisa me ofenderam, molestaram ou afrontaram, e me fizeram algum dano ou agravo.

E por todos aqueles a quem algum dia molestei, perturbei, agravei e escandalizei com palavras ou obras, por ignorância ou com advertência, para que a todos nos perdoeis os nossos pecados, e as ofensas que fazemos uns aos outros.

Tirai, Senhor, dos nossos corações toda a suspeita e indignação, toda a ira e contenda, e tudo aquilo que pode ofender a caridade e diminuir o amor do próximo.

Compedei-vos, compadecei-vos, Senhor, dos que pedem a vossa misericórdia; dai graça aos

que dela necessitam, e fazei-nos tais que sejamos dignos de gozar a vossa graça, e que a aproveitemos até lograr a vida eterna. Amen.

NOTA — Considerámos já a Eucaristia como sacramento, agora importa considerá-la como sacrificio. Chama-se sacrificio a offerta, feita a Deus pelo ministro legítimo, mediante a destruição ou mudança de alguma coisa, com o fim de atestar ao mesmo tempo a nossa sujeição a Deus, e o seu supremo domínio sobre todas as criaturas.

Tem havido sacrificios em todos os tempos; na lei natural, na mosaica e na evangélica. As ofertas de animais chamavam-se *vítimas* ou *hóstias, imolações*, e as de líquidos *libações*, etc. Em razão do fim o sacrificio pode ser: *latréutico*, se presta culto a Deus; *eucarístico*, se é feito em acção de graças, pelos benefícios recebidos; *propiciatório*, se satisfaz pelos vivos ou defuntos; *impetratório*, se supplica algum beneficio. O santo sacrificio da Missa que é uma comemoração e renovação do sacrificio do Calvário, satisfaz a estes quatro fins.

O sacrificio do Calvário ofereceu-se uma só vez com effusão de sangue; o sacrificio da Missa oferece-se todos os dias nos nossos templos de modo incruento. *Desde o nascimento do sol até ao acaso, é grande o meu nome entre as nações, e em todo o lugar se sacrifica e oferece em meu nome uma oblação pura: porque é grande o meu nome entre as nações, diz o Senhor dos exércitos* (Malaquias 1, 11).

No principio Abel oferecera a Deus cordeiros do seu rebanho; na lei de Moisés sacrificava-se o cordeiro pascal; ao entrar na lei da graça, o santo Precursor indica o verdadeiro cordeiro apontando para Jesus Cristo: *eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os pecados do mundo* (S. João, 1, 29). Os

sacrificios antigos não podiam reparar a injúria infinita cometida contra Deus: só o homem-Deus era vítima condigna. *Por isso ao entrar no mundo disse: ós, ó meu Pai, não quisestes hóstias nem oblações, mas formaste-me um corpo. Não vos agradaram os holocaustos pelo pecado. Então eu disse: eis-me aqui... para fazer a vossa vontade* (Heb. 70, 5-7).

Nenhuma obra há, pois, tão agradável a Deus como a Santa Missa. Vale mais uma só Missa do que os merecimentos da Mãe de Deus, juntamente com os de todos os anjos e santos. Quando assistires ao santo sacrificio, ou o celebrares, imagina-te presente ao sacrificio do Calvário e considera, que Jesus Cristo é o sacerdote invisível e a vítima augustíssima, que se oferece ao Eterno Pai por nossos pecados.

## CAPÍTULO X

Que não se deve deixar por leve motivo a sagrada Comunhão

### Voz do Amado

1 — Com frequência deves recorrer à fonte da graça e misericórdia divina; à fonte de bondade e de toda a pureza, para que possas vencer as tuas paixões e vícios, e mereças ficar mais forte e cuidadoso contra todas as tentações e enganamentos do demónio.

O inimigo, sabendo o grandíssimo fruto e remédio, que está na sagrada Comunhão, por todas as vias e occasiões que pode, trabalha por desviar e retirar dela os devotos.

2 — Quando pois alguns se dispõem e preparam para a sagrada comunhão, são combatidos de Satanás com piores tentações que antes,

O espírito maligno, como se escreve no livro de *Job* (cap. 1), vem entre os filhos de Deus para com a sua malícia costumada, os perturbar ou fazer demasiadamente tímidos e escrupulosos; para assim lhes diminuir o seu affecto, ou com as suas perseguições lhes tirar a fé, para que ou totalmente deixem a comunhão, ou cheguem a ella com tibieza.

Mas não se há-de fazer caso das suas astúcias e fantasias, por mais torpes e medonhas que sejam, antes todas se hão-de voltar contra elle.

Procura desprezar o inimigo e zombar dele; não deixes a sagrada comunhão por temor dos seus desaforos e dos movimentos que levanta.

3 — Muitas vezes também embaraça o demasiado desejo de ter devoção, e uma certa ânsia de fazer a confissão.

Obra conforme aconselham os sábios, e deixa esta ânsia e escrúpulo, porque impede a graça de Deus e a devoção da alma.

Não deixes a sagrada comunhão por alguma pequena tribulação ou angústia, mas vai logo confessar-te, e perdoa de boa vontade todas as ofensas que te fizeram.

Se porém offendeste alguém, pede-lhe perdão humildemente e Deus te perdoará de boa vontade.

4 — Que aproveita dilatar por muito tempo a confissão ou a sagrada comunhão?

Purifica o mais breve possível a tua alma, lança fora a peçonha da culpa, apressa-te a tomar o remédio e achar-te-ás melhor, que se por muito tempo o dilataras.

Se hoje a deixas por este motivo, amanhã poderá succeder outro maior, e assim te apartarás por muito tempo da comunhão, e estarás mais indigno dela.

Sacode de ti este peso e tibieza o mais de-

pressa possível, porque nada aproveita estar muito tempo nessa ânsia e perturbação, e pelos impedimentos quotidianos deixar os mistérios divinos.

Antes prejudica muito dilatar a comunhão por largo tempo; pois isso costuma ocasionar grave frouxidão.

Oh! grande lástima!

Alguns tímidos e dissolutos dilatam facilmente a confissão, e desejam dilatar a sagrada Comunhão, para se não verem obrigados a viver com maior cuidado e pureza!

5 — Ai, que pouca caridade e fraca devoção têm os que deixam a comunhão tão facilmente!

Quão bem-aventurado é, e quanto agrada a Deus o que vive tão santamente, e guarda a sua consciência com tal pureza, que todos os dias esteja disposto para comungar, e muito desejoso de o fazer assim, se lhe fôra lícito e não houvera lugar para reparo!

Se algum se abstém algumas vezes por humildade, ou por alguma causa legitima, é de louvar pela reverência.

Mas se pouco a pouco for entrando nele a frouxidão, deve excitar-se a si mesmo e fazer o que puder, e Deus ajudará o seu desejo pela boa vontade a que especialmente atende.

6 — Porém, quando for legitimamente impedido, tenha sempre vontade e devota intenção de comungar, e deste modo não ficará sem o fruto do Sacramento.

Porque todo o homem devoto pode cada dia e a cada hora sem embaraço, e com provcito comungar espiritualmente.

Contudo em certos dias e em tempo determinado deve receber sacramentalmente o Corpo do seu Redentor, com amor e reverência, e buscar

mais a glória e honra de Deus, que sua própria consolação.

Porque tantas vezes espiritualmente comunga, e invisivelmente é recreado, quantas se lembra com devoção dos mistérios da encarnação e Paixão de Cristo e se acende no seu amor.

7 — Quem se não prepara noutro tempo, senão quando a festa ou o costume o obriga, muitas vezes se achará mal preparado.

Bem-aventurado aquele que se oferece a Deus em holocausto todas as vezes, que celebra ou comunga.

Não seas demasiadamente vagaroso ou apressado em celebrar, mas guarda um meio termo, conformando-te com o teu instituto.

Não deves causar incômodo e enfado aos outros, mas seguir o caminho comum, segundo a praxe dos maiores, e atender antes ao proveito alheio que à tua própria devoção e affecto.

NOTA — Quando é que se deve comungar por devoção? A regra fundamental, que o católico deve observar a este respeito, é seguir a direcção dum confessor experimentado, sábio, prudente e virtuoso. Não há caminho mais seguro para adiantar na virtude. A graça dum boa direcção dispõe para todas as graças futuras.

Nunca conseguimos penetrar bem nos refulhos do nosso coração; precisamos de ser dirigidos, ilustrados, e até por vezes repreendidos. Quando esmagamos o orgulho sob o peso das humilhações voluntárias, então a nossa alma sente-se desafiada para receber as luzes de cima.

Sem exagerar a minha miséria, posso e devo confessar que não sou digno de me aproximar da sagrada mesa para comungar o Cordeiro de Deus; mas, se confessai os meus pecados com

verdadeira dor no tribunal da penitência, e fique autorizado a comungar uma ou muitas vezes, não tenho que hesitar: comungarei para me tornar de alguma maneira digno, ou antes para ir diminuindo a minha indignidade. Não sou eu que me julgo a mim próprio, é Deus que me julga por intermédio do seu ministro e me concede por sua infinita misericórdia aquilo mesmo de que sou indigno.

A Comunhão, diz o Doutor angélico, foi instituída também para os imperfeitos, para que por meio dela cheguem à perfeição. O penitente é um enfermo, tem de abrir a sua consciência para revelar o que sofre, tem de apresentar-se ao médico com verdadeira vontade de recuperar a saúde e avigorar a vida, pelos meios que lhe forem preceituados; ao médico pertence porém receitar os medicamentos apropriados e prescrever o regime, que julgar mais conveniente. Enfermo e médico, confessor e penitente, ambos têm deveres a cumprir.

Forçoso é portanto que cada um pense maduramente de si para si no que lhe importa fazer. O confessor tem a cumprir deveres de juiz, mestre, pai e médico; logo, o penitente deve ser um réu confesso, um discípulo aproveitado, um filho submisso, um enfermo resignado.

### Decreto sobre a comunhão frequente e quotidiana

1.º — A comunhão frequente e quotidiana, tão desejada por Cristo Senhor Nosso e pela Igreja, deve conceder-se a todos os fiéis, sem distinção de classes ou de estados; de modo que ninguém pode ser excluído dela, desde que esteja em graça e se aproxime da sagrada mesa com intenção pia e recta,

2.º — Consiste a intenção recta em ir à mesa eucarística, não por uso e costume, vaidade ou qualquer outro motivo humano, mas para fazer a vontade de Deus, unir-se mais a Ele pelo vínculo da caridade, e sanar com aquele divino medicamento os próprios defeitos e enfermidades espirituais.

3.º — Ainda que é muito para desejar que quem comunga com frequência e diáriamente esteja isento de pecados veniais, sobretudo delibeados e do affecto a eles, é contudo sufficiente que não tenha pecados mortais, e esteja no propósito de não tornar mais a pecar: com esse propósito sincero pode-se chegar, pouco a pouco, a evitar esses pecados e o affecto a eles.

4.º — Embora os sacramentos da Nova Lei produzam o seu effecto *ex opere operato*, é certo que esse effecto será tanto maior quanto melhores forem as disposições de quem os receber; por isso importa fazer preparação diligente antes de comungar, e oferecer depois acções de graças, segundo as forças, condição e occupação de cada um.

5.º — Para que a comunhão frequente e diária se faça com mais prudência, e tenha maior merecimento, convém tomar conselho com o confessor. Este porém, não prive da Comunhão frequente e diária quem estiver em graça, e com recta intenção se aproximar da sagrada mesa.

6.º — Sendo certo que a Comunhão frequente e diária aumenta a união dos fiéis com Cristo, fortifica a vida espiritual, adorna a alma de muitas virtudes, e é um penhor seguríssimo da vida eterna — tenham os párocos, confessores e pre-gadores o cuidado de, segundo a doutrina do

*Catecismo Romano* (Parte 2.ª, cap. 4.º, n.º 60), exortar com frequência e muito zelo o povo christão a essa prática tão salutar.

7.º — Promova-se a comunhão frequente e diária principalmente nos institutos religiosos de toda a espécie; mas observem estes o decreto *Quemadmodum* (1) de 17 de Dezembro de 1802, promulgado pela Sagrada Congregação dos Bispos e Regulares. Recomende-se também o mais possível aos seminários eclesiásticos, cujos alunos se destinam ao serviço do altar, e em todos os estabelecimentos de educação christã.

8.º — Nos institutos de votos solenes ou simples, em cujas regras, constituições ou calendários se acham marcados para a comunhão certos dias — essas disposições sejam tidas como regras só *directivas* e não *preceptivas*. Afóra os dias determinados, restam livres os outros em que cada pessoa, segundo a sua piedade e de acordo com as regras aqui expostas, pode utilizar a comunhão. Para que todos os religiosos de ambos os sexos possam tomar conhecimento destas disposições, os superiores das comunidades farão que este decreto, vertido em lingua vulgar, seja lido em comum durante a oitava do Corpo de Deus.

9.º — Finalmente a contar da promulgação do presente decreto, obstenham-se os escritores ecle-

(1) Este decreto consta de oito artigos, diz respeito às comunidades de mulheres de votos simples ou solenes, e às de homens, puramente leigos; proibe tanto às superiores como aos superiores desses institutos o ingerirem-se na consciéncia dos súbditos. Uma cópia dele deve andar junta às constituições das referidas comunidades e ser-lhes lida em voz alta e intelligível, ao menos uma vez por ano. O texto latino e a tradução encontra-se no 2.º vol. do *Catecismo para os Párocos*, pág. 325-332, para onde remetemos os leitores.

siásticos de travar polémicas acerca das disposições necessárias para a comunhão frequente e quotidiana.

Tendo o abaixo assinado, Secretário da Sagrada Congregação do (Concílio), em audiência de 17 de Dezembro de 1905, apresentado ao nosso Santíssimo Papa Pio X as sobreditas resoluções, Sua Santidade houve por bem ratificar, confirmar, e mandar publicar o presente decreto, nada obstando qualquer disposição em contrário. Ordenou também que o mesmo decreto seja remetido a todos os Ordinários locais e Prelados regulares, para que estes comuniquem aos seus respectivos Seminários, Párcos e Institutos religiosos, sacerdotes, e sobre a execução dele informem a Santa Sé nos relatórios do estado da diocese.

Dado em Roma, a 20 de Dezembro de 1905.

L. ✠ S.

† *Vicente, Cardeal Bispo da Palestina, Prefeito.*  
*Caetano de Lai, Secretário.*

CAN. 931 :

§ 1. Quando para se lucrarem quaisquer indulgências for exigida a confissão, pode esta fazer-se, ou dentro dos oito dias que precedem, ou dentro dos oito que seguem ao dia fixado para a indulgência; a comunhão porém deve fazer-se ou na véspera desse dia, ou também como a confissão dentro da oitava seguinte.

§ 2. Do mesmo modo, para lucrar as indulgências concedidas a exercícios de triduos, de semanas, etc., tanto a confissão como a comunhão podem ser feitas dentro da oitava que segue imediatamente à conclusão do exercício.

Todos os fiéis que costumam confessar-se duas vezes por mês, ou se aproximam diáriamente da mesa eucarística em estado de graça e com recta e pia intenção, embora uma ou outra vez durante a semana se abstenham da comunhão, podem lucrar todas as indulgências, ainda sem a obrigação da confissão actual que aliás seria necessária para lucrar tais indulgências, exceptuadas as indulgências ou do jubileu ordinário ou extraordinário, ou as concedidas à maneira de jubiliares.

## CAPÍTULO XI

O corpo de Cristo e a sagrada Escritura  
são muy necessários à alma fiel

### Voz do Discipulo

1 — Ó dulcíssimo Senhor Jesus, que grande é a doçura de uma alma devota, que come convosco à vossa mesa, na qual se não dá a comer outro manjar senão vós, que sois o seu único amado, e desejado sobre todos os desejos do seu coração!

Verdadeiramente seria para mim coisa de grande suavidade derramar na vossa presença copiosas lágrimas, com todo o afecto do coração, e regar com elas os vossos pés, como a piedosa *Madalena*.

Mas onde está esta devoção?

Onde está um tão copioso rio de lágrimas santas!

Por certo que na vossa presença e na dos vossos santos anjos, todo o meu coração se devia derreter e chorar de gozo; pois no Sacramento vos tenho verdadeiramente presente, ainda que encoberto a meus olhos sob as espécies sacramentais.

2 — Porque não poderiam meus olhos sofrer

os raios da vossa própria e divina claridade, nem todo o mundo poderia sofrer o resplendor da vossa majestade gloriosa.

Em esconder-vos debaixo do Sacramento atendei à minha grande fraqueza.

Eu tenho aqui verdadeiramente e adoro o que adoram os anjos no Céu; mas eu ainda pela fé, e eles com clara visão e sem véu.

Importa-me estar contente com a luz da verdadeira fé, e nela andar até que amanheça o dia da claridade eterna, e desapareçam as sombras das figuras.

Quando vier o que é perfeito, cessará o uso dos sacramentos; porque os bem-aventurados na glória celeste não necessitam do remédio sacramental.

Porque gozam sem fim na presença de Deus, contemplando face-a-face a sua glória, e transformados de claridade em claridade no abismo da divindade, gozam do Verbo divino incarnado, como foi no principio, e permanecerá para sempre.

3 — Lembrando-me destas maravilhas, qualquer consolação, ainda espiritual, me causa fastio; porque ainda que por enquanto não vejo claramente o meu Senhor na sua glória, no entanto em nada estimo tudo o que no mundo vejo e ouço.

Vós, meu Deus, sois testemunha de que em nenhuma coisa posso achar consolação, nem em criatura alguma sossego, senão em vós, Deus meu, a quem desejo contemplar eternamente.

Mas isto não é possível enquanto vivo nesta vida mortal.

Por isso me convém ter muita paciência, e sujeitar-me a vós em todos os meus desejos.

Porque também os vossos santos, Senhor, que agora reinam convosco no Céu, quando viviam neste mundo, esperavam com fé e grande paciência a vinda da vossa glória.

Eu creio o que eles crêram, espero o que eles esperaram e confio na vossa graça que hei-de chegar aonde eles chegaram.

Entretanto andarei na fé, confortado com os exemplos dos santos.

Terei também livros espirituais para consolação e espelho da minha vida, e sobretudo estimarei o vosso Corpo, como singular remédio e soberano refúgio.

4 — Conheço que duas coisas me são sobretudo necessárias, sem as quais não poderia sofrer as misérias desta vida.

Confesso que detido no cárcere deste corpo, necessito de duas coisas: sustento e luz.

Por isso me destes, Senhor, a mim, fraco, o vosso sagrado Corpo, para sustento da alma e corpo: e pusestes a vossa palavra como tocha para que não se desencaminhem os meus passos (Ps. 119, 105).

Sem estas duas coisas não poderia viver bem porque a palavra de Deus é a luz da alma e o vosso Sacramento é o pão da vida.

Estas se podem chamar as duas mesas postas dum e doutro lado no tesouro da santa Igreja.

Uma mesa é o sagrado altar, onde está o pão santo, isto é, o precioso Corpo de Cristo.

A outra é a lei divina, que contém a doutrina santa e ensina a verdadeira fé, e levanta o véu, conduzindo com segurança ao interior do santuário, onde está o Santo dos Santos.

Graças vos dou, Senhor Jesus, luz da luz eterna, pela mesa da sagrada doutrina que nos ministrastes por vossos servos, os santos Profetas, Apóstolos e outros sagrados Doutores.

5 — Graças vos dou, Criador e Redentor dos homens que para declarardes a todo o mundo o vosso amor, preparastes uma ceia grande, na qual



lhes destes a comer, não o Cordeiro que era só figura vossa, mas o vosso Santíssimo Corpo e Sangue, alegrando todos os fiéis com este sagrado banquete e regalando-os com o cálix da Salvação, no qual estão todas as delícias do Paraíso, e juntamente connosco se banquetciam os anjos, mas com mais ditosa suavidade.

6— Oh! que grande e digno de veneração é o officio dos sacerdotes, aos quais é concedido consagrar com palavras santas o Senhor de majestade, bendizê-lo com os lábios, tocá-lo com as mãos, recebê-lo no próprio peito e ministrá-lo aos outros!

Oh! que limpas devem ser aquelas mãos!

Que pura a boca, que santo o corpo e que imaculado o coração do sacerdote, em que tantas vezes entra o autor da pureza.

Da boca do sacerdote não deve sair palavra que não seja santa, honesta e útil, já que tantas vezes recebe o Sacramento de Cristo.

7— Os seus olhos devem ser puros e castos, pois estão costumados a ver o corpo de Cristo; suas mãos puras e alevantadas ao Céu, pois costumam tocar o Criador do Céu e da terra.

Aos sacerdotes especialmente se diz na lei (Levit. 19, 2): *sede santos porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.*

8— Ajude-nos a vossa graça, ó Deus omnipotente, para que os que assumimos o officio de sacerdotes possamos digna e devotamente servir-vos com suma pureza e boa consciência.

E se não podemos viver com tanta inocência de vida, como devemos, concedei-nos contudo que possamos chorar dignamente os males passados, e que daqui por diante vos sirvamos com maior fervor, em humildade de espirito e propósito de boa vontade,

NOTA— O Corpo de Cristo é o pão da vida. Felizes as almas que se sentem cada vez mais famintas desse pão divino! Dá sinal de boa saúde o estômago que recebe o alimento com grande appetite; dá esperança de grande progresso na virtude a alma que se sente atraída para a sagrada comunhão, e a recebe frequentes vezes com santas disposições. Como lhes seria penoso viver neste desterro, sem o pão dos fortes! Se alarga as vistas por todos os bens do mundo, nada encontra que tanto a console, como o Sacramento da Eucaristia; está ali o centro dos seus affectos, o objecto das suas esperanças, o conforto nos seus desânimos.

Mas de onde lhe advejo uma-tal felicidade? Como foi ela preferida a tantas almas tibias, indifferentes e obceçadas? Se baixa os olhos para o abismo da sua miséria, fica confundida, não pode responder. E' necessário que olhe para o Céu e contemple a misericórdia infinita do seu Senhor; então sim, ao confrontar o nada dos seus merecimentos, com a imensa grandeza dos benefícios recebidos sente-se por vezes enternecida até às lágrimas. E são dulcíssimas as lágrimas do amor!

Na morte de Lázaro, *Jesus derramou lágrimas* e os Judeus reconheceram que essas lágrimas significavam amor; por isso disseram uns para os outros: *eis aí como Ele o amava* (S. João, 11, 36). Mas se para os Judeus as lágrimas de Jesus eram uma prova de amor, se Jesus, derramando lágrimas, mostrava o seu amor por Lázaro, quanto maiores provas de amor deu o mesmo Jesus aos Cristãos, chamando-os à fé, derramando por eles todo o seu sangue e dando-lhes em alimento o seu próprio corpo? São tão raras as almas fiéis, que recebem a sagrada Eucaristia com sentimentos de sincera gratidão!

## CAPÍTULO XII

Que se deve preparar com grande diligência  
quem há-de receber a Cristo

## Voz do Amado

1 — Eu sou o que amo a pureza e dou a santidade.

Eu busco o coração puro e nele estabeleço o lugar do meu descanso.

Prepara-me no teu coração um *cenáculo bem adornado* e nele celebrarei a Páscoa com meus discípulos (Marc. 14, 16).

Se queres que venha a ti, e fique contigo, lança fora o fermento velho, limpa o aposento do teu coração.

Lança de ti todo o mundo e todo o reboiço dos vícios: *geme como passarinho solitário no telhado* (Ps. 101, 8) e cuida em teus pecados na amargura da tua alma.

Porque todo o amante prepara para o seu amado o melhor e mais belo aposento; porque nisto se conhece o amor de quem recebe o amado.

2 — Porém sabe que não podes alcançar esta preparação com o merecimento das tuas obras, ainda que um ano inteiro te prepararas e outra coisa não tiveras em teu pensamento.

Mas só por minha piedade e graça se te permite chegar à minha mesa, como se um pobre fóra chamado à mesa dum rico, e não tivera outra coisa com que pagar os seus benefícios senão humilhando-se e agradecendo-os.

Faze o que pudes com fervor e diligência, não por costume ou por necessidade; mas com temor, respeito e affecto recebe o Corpo do teu querido Deus e Senhor que se digna vir a ti.

Eu sou o que te chamei e mandei que isto se fizesse; eu suprirei o que te falta; vem e recebe-me.

3 — Quando te dispenso a graça da devoção, dá graças ao teu Deus, não por seres digno, mas por Eu ter misericórdia de ti.

Se não tens devoção e te sentes mui seco, persevera na oração; suspira, clama e não cesses até que mereças receber uma migalha ou uma gota de saudável graça.

Tu tens necessidade de mim e não Eu de ti.

Não vens tu a santificar-me a mim; mas Eu a santificar-te e fazer-te melhor. Tu vens para que, santificado por mim e a mim unido, recebas nova graça e de novo te afervores para a emenda.

Não desprezes esta graça, mas dispõe com toda a diligência o teu coração e recebe dentro de ti o teu amado.

4 — Também importa que não só te prepares para a devoção antes de comungar, mas cuidadosamente te conserves nela depois de receberes o Sacramento.

Nem deves ter menos cautela depois, do que preparação devota antes; porque a boa cautela, que depois se tem, é excelente preparação para alcançar maior graça.

Acontece porém ficar o homem mui indisposto, se logo se dissipa com demasia em consolações exteriores.

Guarda-te de falar muito, retira-te a algum lugar escondido e goza o teu Deus; pois logras aquele Senhor de quem não pode privar-te o mundo inteiro.

Sou eu a quem de todo te deves dar, de maneira que já não vivas em ti, mas em mim, desocupando-te totalmente doutro cuidado.

NOTA — Devemos ter presentes as seguintes advertências, que são extraídas do Ritual de Paulo V: 1— Grande e diligente cuidado se deve por certo empregar a respeito de todos os sacramentos da Igreja católica, para que sejam tratados religiosa e santamente: mas sobretudo em administrar e receber o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, em comparação do qual nada tem a Igreja, nem mais digno, nem mais santo, nem mais admirável: porque é nele que se contém o principal e o maior dom de Deus, o próprio Jesus Cristo, fonte e autor de toda a graça e santidade.

2— Por isso ponha o pároco o maior empenho não só em tratar ele próprio, guardar e administrar este venerável Sacramento, com a reverência conveniente e culto devido, mas excite também o povo, que lhe está confiado, a que o adore, o receba santamente e com frequência, principalmente nas maiores solenidades do ano.

3— Muitas vezes pois, avisará o seu povo, mostrando-lhe com que preparação— não só quanto à grande pureza e piedade da alma, mas também quanto à disposição humilde do corpo — deve chegar-se a tão divino Sacramento: que prevenidos todos com a confissão sacramental e estando em jejum, ao menos desde a meia noite, adorem humildemente com ambos os joelhos o Sacramento e o recebam com reverência, separados os homens das mulheres, quanto possível.

4— Advirta além disso os comungantes de que, recebido o Sacramento, não se afastem logo da Igreja, nem falem uns com os outros, nem divaguem com os olhos, nem escurrem, nem se apliquem imediatamente a recitar orações de algum livro, para não deixarem cair da boca as espécies do Sacramento: mas segundo a devoção de

*cada um, permaneça algum tempo em oração, dando graças a Deus por tão singular beneficio, meditando também na santíssima paixão do Senhor, em cuja comemoração se celebra e recebe este mistério.*

Pela mesma razão que um pecado dispõe para outro pecado maior, também uma acção santa dispõe para outra mais santa. Quando uma alma se dispõe com grande diligência para comungar santamente uma vez, ganha disposição para fazer com maior fruto a comunhão seguinte; e assim vai subindo, de degrau a degrau, de maneira que uma comunhão lhe serve de disposição para outra mais fervorosa.

### CAPÍTULO XIII

Que a alma devota deve desejar de todo o coração a união de Cristo no Sacramento

#### Voz do Discípulo

1— Senhor, *oxalá que só a vós ache* (Cant. 8, 1) e vos descubra todo o meu coração, e vos goze como deseja a minha alma: e que já ninguém me despreze, nem criatura alguma me mova ou me olhe, mas só vós, me faleis e eu a vós, como costuma falar o amante com seu amado, e conversar o amigo com seu amigo!

Isto peço, isto desejo; ser unido todo a vós e apartar o meu coração de todas as coisas criadas, e pela sagrada comunhão e celebração frequente aprender a gostar das coisas celestiais e eternas.

Ah! meu Deus, quando estarei todo unido, absorto em vós, totalmente esquecido de mim?

Peço-vos que estejais em mim e eu em vós, e que assim perseveremos unidos.

2 — Verdadeiramente vós sois o meu amado escolhido entre milhares (Cant. 5, 10), no qual deseja a minha alma morar todos os dias da sua vida.

Verdadeiramente vós sois o Rei pacífico: em vós está a suma paz e o verdadeiro descanso, fora de vós tudo é trabalho, dor, miséria infinita.

Verdadeiramente vós sois o Deus escondido, e o vosso conselho não é com os maus, mas com os humildes e simples é a vossa conversação.

O' Senhor, que suave é o vosso espirito! (Sap. 12).

Pois para mostrardes a vossa doçura para com vossos filhos, tendes por bem sustentá-los com o pão suavíssimo que desceu do Céu!

Verdadeiramente não há outra nação tão grande que tenha os seus deuses tão perto de si como vós, meu Deus (Deut. 4, 7), estais perto de todos os vossos fiéis, aos quais vos dais para que vos comunguem e gozem, para seu contínuo alívio e para que levantem o coração ao Céu.

3 — Que nação há tão illustre como o povo cristão!

Ou que criatura há debaixo do Céu tão amada como a alma devota, na qual entra Deus para a apascentar com a sua gloriosa carne?

O' graça inefável!

O' bondade maravilhosa!

O' amor imenso singularmente empenhado com o homem!

Que retribuirei ao Senhor por esta graça e por esta tão soberana caridade?

Não posso dar coisa mais agradável ao meu Deus que o meu coração todo inteiro, para que o una intimamente consigo.

Então se alegrarão todas as minhas entranhas,

quando perfeitamente estiver unida com Deus a minha alma.

Então me dirá o Senhor: se tu queres estar comigo, eu quero estar contigo.

E eu lhe responderei: Senhor, sêde servido ficar comigo, que eu de boa vontade quero estar convosco.

Este é todo o meu desejo, — que o meu coração esteja unido convosco.

NOTA — A união requer semelhança. No principio foi o homem criado à imagem e semelhança de Deus; *façamos o homem à nossa imagem e semelhança*, disse a Trindade Santíssima. Deus reconhecia no homem a sua criatura, e o homem reconhecia em Deus o seu criador; havia união entre o rei da criação e o senhor supremo das criaturas.

Depois sobreveio o pecado, o homem afeiou a sua imagem e ofuscou os traços de semelhança que tinha com Deus; ficou a terra divorciada do Céu. Para reparar tão terríveis estragos, foi necessário que o Verbo eterno incarnasse no seio virginal de Maria Santíssima; uniram-se assim no Homem-Deus a Divindade e a humanidade.

Mas o amor de Jesus pelo homem quis ir ainda mais longe; inventou um meio admirável de se dar em alimento a cada pessoa em particular.

Deste modo aquela imagem e semelhança que recebemos dos nossos primeiros pais, podem ser avivadas e aperfeiçoadas cada vez mais. Deus humanizou-se a ponto de se converter em alimento da minha alma, para que eu me divinize revestindo-me de Nosso Senhor Jesus Cristo (Rom. 13, 14).

Quando o filho pródigo voltou à casa de seu pai, ia faminto, pobre, andrajoso, com as feições desfiguradas, mas arrependido e confessando os

seus pecados; o pai mandou-lhe dar um rico vestido e preparar um lauto banquete: transformou-o noutro homem. Quem o contemplasse ao levantar-se da mesa, rejuvenescido e aformoseado, não diria que era aquele infeliz mendigo que pouco antes gemia de fome! O pai reconhece-o por seu filho, e ele, na posição de filho regenerado, já reproduz dalguma forma as feições do seu bondosíssimo pai.

Quando me deixei vencer da concupiscência, da inveja, da soberba e da impaciência, quando cedi às inclinações desordenadas, aviltei-me e desfigurei as feições da minha alma; mas quando agora, confessado e arrependido, me ajoelho à sagrada mesa, para participar do banquete eucarístico, torno-me em homem novo. Reaquiri a antiga juventude que o pecado me havia roubado, avivo em mim a imagem de Deus, sinto-me mais corajoso para o bem e menos inclinado para o mal.

Assim como o ferro metido no fogo se purifica e vai transformando no mesmo fogo, assim eu alimentado com o corpo e sangue de Jesus Cristo me vou de certo modo transformando em Cristo.

## CAPÍTULO XIV

*Do ardente desejo que têm alguns devotos de receber o Corpo de Cristo*

### Voz do Discípulo

1 — *Ó Senhor, que grande é a abundância da vossa doçura, que tendes escondida para os que vos temem!* (Ps. 30, 20).

Quando me lembro de alguns devotos, que com grandíssima devoção e afecto, se chegam ao vosso Sacramento, fico muitas vezes confuso e envergo-

nhado de mim, que chego tão tibio e tão fraco ao vosso altar e à mesa da sagrada comunhão.

Fico seco e sem doçura de coração; não estou todo abrasado diante de vós, meu Deus, nem tão fervorosamente empenhado no vosso amor, como estavam muitos devotos, que pelo grande desejo da comunhão e amor sensível do seu coração não podiam reprimir as lágrimas,

Mas com a voz do coração e do corpo suspiravam com amorosas e ardentes ânsias por vós, Deus meu, fonte viva, não podendo moderar, nem satisfazer a sua fome doutro modo, senão recebendo o vosso corpo com toda a alegria e ânsia espiritual.

2 — O' verdadeira e ardente fé desses servos vossos, argumento bem poderoso da vossa sagrada presença!

Eles conhecem verdadeiramente o seu Senhor *no partir do pão*, e o seu coração se abraça tão vivamente, porque com eles anda Jesus.

Está bem longe de mim muitas vezes semelhante affecto e devoção, tão grande amor e fervor

Sêde-me propício, Jesus bom, doce e benigno; e concedei a este pobre mendigo vosso, que alguma vez sinta na sagrada Comunhão um pouco de affecto, de devoção entranhável para que a minha fé mais se avive, a minha esperança cresça, alentada com vossa bondade, e a caridade perfeitamente se abraça, e, experimentado celestial maná, jamais afrouxe o meu espírito,

3 — Poderosa é a vossa misericórdia para me dar a graça desejada e visitar-me muito piedosamente, enchendo-me de espírito, de abrasado amor, quando vós, meu Deus, tiverdes por bem fazer-me este benefício.

E ainda que eu não estou com tão acendido desejo como os vossos especiais devotos, não deixo

ainda assim mediante a vossa graça, de desejar ter aqueles seus abrasados desejos, pedindo e desejando me façais participante de todos os vossos fervorosos amantes, e me agregueis à sua santa companhia.

NOTA — Quando estava prestes a soar a hora desejada, em que devia celebra-se o mistério da Incarnação, foi enviado um mensageiro celeste à Virgem de Nazaré, a pedir-lhe o seu consentimento. Tudo estava disposto de longe, mas ainda restava concluir alguma coisa de perto.

O Céu abaixava-se para a terra; a terra havia de altear-se para o Céu, a fim de se encontrarem a certa altura. A humanidade representada pela Santíssima Virgem, ia consagrar-se e unir-se com a divindade na Incarnação do Verbo.

Imaculada e cheia de graça, Maria estava predestinada desde toda a eternidade para Mãe de Deus e dos homens. Todavia a Providência dispõe os sucessos de maneira que a preparação remota acresça uma preparação próxima actual e decisiva para a incarnação: Maria ao tomar conhecimento do mistério, ao ouvir os louvores que o anjo lhe dirige torna-se mais santa, mais celeste, mais divina, confessando-se humilde escrava do Senhor e sacrificando por completo a sua vontade à vontade de Deus — *eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra.*

Neste momento soleníssimo, em que Maria, por sua incomparável humildade e perfeita submissão, se eleva para Deus, desce também ao encontro de Maria o Verbo divino, e realiza-se a incarnação.

Quando nos dirigimos à sagrada Mesa, caminhamos ao encontro do Filho de Deus; devemos na medida de nossas forças imitar a Santíssima

Virgem. Se um pobre tivesse de hospedar um rei, não se valeria somente dos recursos próprios, mas empenharia todos os seus amigos e protectores, para que o ajudassem a preparar uma boa hospedagem a esse rei.

Eis o que nos incumbe fazer: vamos receber o Rei dos reis, justo é que nos preparemos não só com a confissão humilde e sincera da nossa indignidade, mas com o auxílio da Rainha dos Céus e da terra, com o patrocínio de todos os anjos e santos.

Juntamos assim, ao pouco que possuímos, o muito que desejaríamos possuir, para oferecer a Deus. E Deus olha então para o que lhe ofertamos de nosso, e para o que tomamos, como emprestado, do alheio para lhe ofertarmos.

Vai o nosso ardente desejo muito além da nossa indigência: suprimos a nossa pobreza com os merecimentos de Maria e de todos os bem-aventurados. *O Senhor escutou o desejo dos pobres* (Ps. segundo o Hebreus, 10, 19).

## CAPÍTULO XV

A graça da devoção alcança-se  
com a humildade e abnegação de si mesmo

### Voz do Amado

1—É necessário que busques com perseverança a graça da devoção, e que sem cessar a peças com veemência, a esperes com paciência e confiança, a recebas com agradecimento, a conserves com humildade e cuidadosamente obres com ela, e deixes a Deus o tempo e o modo da soberana visita até que venha.

Deves humilhar-te, especialmente quando pouca

ou nenhuma devoção sentes no teu interior, mas não te desanimes de todo, nem te entristeças demasiadamente.

Muitas vezes dá Deus num momento o que negou por largo tempo, e às vezes dá no fim da oração o que não quis dar no princípio.

2— Se sempre fôra logo concedida a graça da devoção e a tivera cada um, à medida do seu desejo, não a poderia levar bem o homem fraco.

Por isso a deves esperar com confiança, humildade e paciente.

E quando se te não conceder, ou te for retirada occultamente lança a culpa a ti e aos teus pecados.

As vezes é bem pouco o que impede a graça e a esconde; se é bem que se pode chamar pouco e não muito o que impede bem tão grande; se lanças de ti e perfeitamente venceres este impedimento pequeno ou grande, terás o que pedires.

3— Porque logo que de todo o teu coração te entregares a Deus e não buscares coisa alguma por teu próprio querer, mas inteiramente te puseres em suas mãos, achar-te-às unido e sossegado; porque não haverá coisa que tão bem te saiba e agrade como o beneplácito da vontade divina.

Por isso todo aquele que com singelo coração dirige a sua intenção a Deus, e se desembaraça de todo o amor ou aversão desordenada de qualquer coisa criada, está disposto e digno para receber a divina graça e o dom da devoção: porque o Senhor dá a sua bênção onde acha o coração vazio. E quanto alguém mais perfeitamente renuncia às coisas da terra, e morre por seu próprio desprezo, tanto mais depressa se lhe comunica a graça, mais copiosamente o penetra, e mais lhe arrebatava o coração já livre.

4— Então verá e logrará, terá abundância, e

se maravilhará o seu coração, porque a mão do Senhor está com ele, e ele se pôs totalmente nas suas mãos para sempre.

Desta sorte será abençoado o homem que busca a Deus com todo o seu coração, e não recebe em vão a sua alma (Ps. 23, 4).

Este tal quando recebe a sagrada Eucaristia, merece singular graça da divina união, porque não olha para a sua devoção e consolação, mas sobretudo busca a glória e honra de Deus.

NOTA — Devoção, quer dizer dedicação, oferecimento, consagração a Deus. A devoção tende a estabelecer uma união íntima e permanente entre a criatura racional e o seu Criador. Ser devoto é ser amante.

A devoção verdadeira é essencialmente interior; onde não há affecto do coração, não há verdadeira devoção. O primeiro princípio da devoção é a graça divina que excita o affecto, ilustra o entendimento e fortalece a vontade. O fim a que tende é fazer a felicidade do homem pela sua união com Deus. Em todas as conjunturas da vida nos concede Deus as graças de que necessitamos para o integral cumprimento dos nossos deveres.

Donde se manifesta que a devoção é praticável em todos os estados e condições. Ninguém há que possa dizer com verdade: « eu não posso dedicar-me a Deus, não posso ser devoto ». A mãe de família, no meio dos cuidados domésticos pode ser muito devota, pode servir a Deus com um coração puro. O infeliz que geme no fundo de um cárcere pode consagrar-se a Deus com santa abnegação. O enfermo, que a cada instante se sente a escurrir para a sepultura, pode levantar o seu coração para Deus, em generosa oblação.

Todos devemos, pois, ser devotos; mas não o

devemos todos praticar a devoção do mesmo modo, visto que são diversas as situações, em que nos encontramos. Vamos todos para Deus, porque Deus chama-nos a todos; mas vá cada um pelo seu caminho.

Que dizer agora da devoção sensível e dos estados de abatimento, aridez ou melancolia? Não devemos medir as graças pelo maior ou menor prazer que elas nos causam. Pode haver devoção verdadeira sem que haja efusão de lágrimas, e sem que se experimente consolação alguma. Pode ser mais agradável a Deus uma devoção de olhos entusos do que outra lacrimosa.

Se ao receberes a sagrada Comunhão te sentires tocado de doce reconhecimento e comovido até às lágrimas, deves agradecer ao Senhor a graça que te faz, apesar da tua indignidade; se, porém, ao contrário, depois da devida preparação, te sentires frio e abatido, não deves por isso deixar de comungar, nem ser menos cuidadoso em pedir o que necessitas ou em agradecer o que recebes.

Job e Tobias não se alimentaram como tu da sagrada Eucaristia; foram provados com duras tribulações e conservaram a devoção. Mais vale buscar o Deus das consolações do que as consolações de Deus.

## CAPÍTULO XVI

Que devemos descobrir a Cristo  
as nossas necessidades e pedir-lhe a sua graça

### Voz do Discipulo

1— Ó dulcíssimo e amantíssimo Senhor, a quem eu desejo agora receber devotamente, vós sabeis a minha fraqueza e a necessidade que

padeço, em quantos males e vícios estou mergulhado; e quantas vezes estou oprimido, tentado, perturbado e manchado.

Em vós venho buscar o remédio, e a vós, Senhor, peço consolação e alívio.

Convosco falo, meu Deus, que sabeis todas as coisas, e a quem são manifestos todos os segredos do meu coração, e que sois o único que me podeis consolar e ajudar perfeitamente.

Vós sabeis melhor que ninguém os bens que me faltam, e quão pobre sou de virtudes.

2— Eis-me aqui diante de vós, pobre e nu, a pedir graça e misericórdia.

Satisfazei este vosso mendigo que está faminto, curai a minha tibieza com o fogo do vosso amor, alumiai a minha cegueira com a claridade da vossa presença.

Fazei, Senhor, que me seja amargo tudo o que é da terra, que leve com paciência o que for pesado, e despreze e esqueça todas as coisas caducas.

Levantai o meu coração a vós, aos Céus, e não permitais que ande vagabundo na terra.

Só vós agora e sempre me sereis doce e agradável, porque só vós sois o meu manjar e a minha bebida, o meu amor e o meu gozo, a minha doçura e todo o bem.

3— Oh! se me inflamásseis todo com a vossa presença e me abrássasseis e transformásseis em vós, para eu ser um espírito convosco pela graça da interior união, derretendo-me no vosso amor!

Não consentais, Senhor, que me aparte de vós, seco e faminto; mas usai comigo da vossa misericórdia, como maravilhosamente usastes com vossos santos.

E que maravilha fôra se todo me abrasasse em vós e desfalecesse em mim, sendo vós fogo



que sempre arde e nunca se extingue, amor que purifica os corações e alumia os entendimentos!

NOTA — É junto do seu médico, Senhor, que um pobre enfermo deve descobrir as suas chagas. Quando vindes para mim com os tesouros da vossa misericórdia infinita, é tempo de eu ir para vós com a confissão sincera e humilde da minha insondável miséria.

Bem sei que nada vos é occulto, melhor do que eu conheceis as minhas enfermidades; todavia o vosso conhecimento clarissimo não dispensa a minha confissão, nem repele as minhas súplicas. Vós conheceis como Deus, eu confesso-me como pecador: o que em vós é perfeição não devo eu tomá-lo como desculpa. Quisera neste momento apontar-vos, uma por uma, todas as minhas necessidades, para que vós lhes distribuísseis e proporcionásseis o desejado socorro.

Quando peço algum benefício aos homens coloco-me em risco ou de lhes pedir o que eles não podem conceder-me, ou de os cansar demasiado com os meus rogos e cair no seu desagrado. Quando porém recorro a vós, não me embaraça o mínimo receio, nem de que a vossa paciência se canse, nem de que o vosso poder se esgote. Se abro a sagrada Escritura para ler a narração dos vossos milagres, não encontro lá um só infeliz a quem vós recusásseis auxilio.

Os enfermos alcançavam a saúde, os arrependidos conseguiam o perdão, os famintos eram saciados e até os mortos ressurgiam. Oh! como este pensamento é consolador para um tal enfermo! Que pecador poderá haver ainda, que não se sinta animado a confiar na misericórdia divina? Se para obter basta pedir deveras, como não ousarei

eu pedir também ao Médico celeste a cura das minhas enfermidades?

Daria mostra de estimar em mui pouco a saúde quem recusasse comprá-la por tão baixo preço. Quanto a mim, Senhor, desejo do íntimo da minha alma e quero com resolução firme usar da vossa medicina. Fazei chegar o socorro da vossa misericórdia mesmo aonde não chega o meu conhecimento; purificai-me dos pecados e defeitos que agora confesso, e também dos que eu confessaria, se os conhecesse. Vós sabeis o que eu sou e o que devo ser; transformai-me pois, conforme a vossa vontade.

Os perigos que menos conheço, os defeitos que menos lamento serão talvez aquelles que maiores males me podem ocasionar. Portanto, meu Deus, applicai vós o remédio segundo a gravidade das doenças que conheceis em mim.

## CAPÍTULO XVII

Do abraçado e vecmente desejo de receber  
a Cristo

### Voz do Discipulo

1 — Senhor, com summa devoção e abraçado amor, com todo o affecto e fervor do coração vos desejo receber, como muitos santos e pessoas devotas vos desejaram comungar, os quais sumamente vos agradaram com a santidade da sua vida e tiveram ardentissima devoção.

O' meu Deus, amor infinito, todo o meu bem, bem-aventurança eterna, eu vos desejo receber com a melhor vontade e mais digna reverência, que nenhum dos santos jamais teve, nem pode sentir!

2 — E ainda que indigno de ter todos aquelles sentimentos devotos, ofereço-vos todo o affecto do

meu coração como se tivêra todos aqueles soberanos e inflamados desejos.

E quanto pode conceber e desejar uma alma devota, tudo vos dou e ofereço com summa veneração e entranhável affecto.

Não quero reservar coisa alguma para mim, mas sacrifico-me e ofereço-me a vós com todas as minhas coisas da melhor vontade.

Senhor, Deus meu, Criador e Redentor meu, com tal affecto, reverência, louvor e honra, com agradecimento, dignidade e amor, com tal fé, esperança e pureza vos desejo hoje receber, como vos recebeu e desejou vossa Mãe Santíssima, a gloriosa Virgem Maria, quando ao anjo que lhe annunciou o mistério da incarnation, humilde e devotamente, respondeu: *eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra* (Luc. 1, 38).

3—E assim como o vosso Precursor, bem-aventurado e excellentissimo entre todos os santos, S. João Baptista, cheio de gozo do Espírito Santo, exultou de alegria na vossa presença, estando ainda encerrado nas entranhas da sua mãe; e vendo-vos depois, meu Jesus, quando andáveis entre os homens, com profunda humildade e devoto affecto dizia — que *o amigo do esposo está com ele e ouve e se alegra com prazer por ouvir a voz do Esposo* (João, 3, 29): assim eu desejo ser inflamado com grandes e santos desejos e apresentar-me a vós de todo o meu coração.

E vos ofereço e apresento os excessivos gozos, os abrasados affectos, os arrebatamentos mentais, as soberanas illustrações e as visões celestiais de todos os corações devotos; com todas as virtudes e louvores, que celebram e podem celebrar todas as criaturas no Céu e na terra, por mim e por todos os que se encomendam às minhas orações,

para que sejais por todos dignamente louvado e glorificado para sempre.

4 — Recebei, Senhor Deus meu, os desejos que tenho de vos dar infinitos louvores e imensas graças, que justissimamente vos são devidas, segundo a vossa inefável grandeza.

Isto vos ofereço e desejo oferecer cada dia e a cada momento; e com affectuosos rogos convido todos os espiritos celestiais e todos os vossos fiéis, para que juntamente comigo vos rendam louvores e graças.

5 — Louvem-vos todos os povos, tribus e linguas, e engrandecam o vosso santo e dulcissimo nome com summa alegria e abrasada devoção.

Mereçam achar a vossa graça e misericórdia todos os que com reverência e devoção celebram o vosso divino Sacramento, e com viva fé, o recebem, e peçam a Deus humildemente por mim peccador.

E quando tiverem gozado da desejada devoção e suavissima união, e se apartarem da mesa sagrada e celestial, consolados e maravilhosamente recreados, peço-lhes que se lembrem deste pobre.

NOTA — Era chegado o tempo da paixão, Jesus sentou-se à mesa com os seus doze apóstolos e disse-lhes: *Eu tenho um desejo ardentissimo de celebrar convosco esta Páscoa, antes que chegasse a minha paixão* (S. Lucas, 22, 15). Já entre os judeus a festa da Páscoa era a mais solene. O mesmo Deus a instituiu em memória dos beneficios, que tinha dispensado aos Israelitas, libertando-os do cativeiro dos egipcios.

A palavra *páscoa* quer dizer *passagem*, porque na noite anterior à saída dos hebreus do Egipto, um anjo exterminador matara todos os primogénitos dos egipcios, passando adiante e

deixando a salvo a casa dos Israelitas, que estavam marcadas com o sangue de um cordeiro, imolado na véspera. Por isso se chamou festa da páscoa, ou festa do *cordeiro pascal*. Este cordeiro era a figura de Jesus Cristo que se havia de imolar no Calvário, para nos libertar do cativo do pecado. A páscoa da lei nova comemora também uma passagem — a passagem gloriosa de Jesus Cristo, da morte à vida, por meio da ressurreição.

Aquele desejo ardentíssimo de que Jesus Cristo falou aos apóstolos, ao instituir a sagrada Eucaristia, deve ser para nós uma lição frutuosa. Quem poderá medir a intensidade do amor que essas palavras denunciam? Estava prestes a agonia do horto, a traição de Judas, a flagelação no pretório, a coroa de espinhos... e apesar de tudo Jesus mostra-se ansioso de levar ao extremo as provas do seu amor pelos homens!

Esta *páscoa*, lhe chamou Ele, como para avisar os apóstolos de que a nova páscoa era muito diferente da antiga. Em substituição do costumado cordeiro, ia agora o Homem-Deus imolar-se na Cruz, multiplicar-se nos altares perpetuar-se nos sacrários e dar-se em alimento espiritual a seus filhos, na sagrada Comunhão. A que fim se encaminharão tais excessos de amor?

O que é que Jesus nos pedirá em troca dos imensos tesouros que nos oferece? Ele próprio no-lo diz, em termos bastante claros: *vim trazer o fogo (o fogo da caridade) à terra, e que prendo Eu senão que ele se acenda?* (S. Lucas, 12, 49). Quando te aproximares da sagrada mesa, imagina-te entre os apóstolos na noite da ceia, a escutar as doces palavras de Jesus. Também para teu proveito foram elas pronunciadas então, e são repetidas hoje mais uma vez,

## CAPÍTULO XVIII

Que o homem não seja curioso especulador do Sacramento, mas imitador humilde de Cristo sujeitando o seu juízo à santa fé

## Voz do Amado

1 — Foje de investigar inútil e curiosamente este profundíssimo Sacramento, se não queres ser afogado num abismo de dúvidas.

*O que quer perscrutar a Majestade será oprimido pela glória* (Prov. 25, 27).

Mais pode obrar Deus, do que o homem pode entender.

Contudo é permitida uma piedosa e humilde inquirição da verdade — inquirição sempre disposta a ser ensinada, e a caminhar pelas verdadeiras sentenças dos santos Padres.

2 — Bem-aventurada a simplicidade que deixa os caminhos dificultosos das questões, e caminha pelo firme e plano atalho dos mandamentos de Deus.

O que de ti se exige é fé e inocência de vida, e não perfeição de entendimento, nem profundo conhecimento dos mistérios de Deus.

Se não entendes nem compreendes as coisas que estão abaixo de ti, como alcançarás as que estão acima?

Sujeita-te a Deus e humilha o teu juízo à fé, e dar-se-te-á a luz da ciência, segundo te for útil e necessária.

3 — Alguns padecem graves tentações acerca da fé e do Sacramento, mas isto não se há-de imputar a eles, senão ao inimigo.

Não faças caso nem disputes com teus pensamentos, nem responda às dúvidas que o demónio,

te põe; mas crê as palavras de Deus, crê os seus santos e os seus profetas, e fugirá de ti o inimigo.

Muitas vezes é de grande proveito ao servo de Deus, padecer semelhantes tentações.

Porque o demônio não tenta os infiéis e pecadores, que já tem seguros; mas tenta e atormenta por vários modos os fiéis devotos.

4— Anda, pois, com singela e firmíssima fé, e chega ao Santíssimo Sacramento com humilde reverência.

E tudo o que não podes entender, encomenda-o com confiança a Deus omnipotente. Deus não se engana, e engana-se quem demasiadamente confia em si mesmo.

Deus anda com os simples, manifesta-se aos humildes, dá entendimento aos pequenos, descobre o sentido às almas puras, e esconde a graça aos curiosos e soberbos.

A razão humana é fraca e pode enganar-se, mas a fé verdadeira não pode ser enganada.

5— Toda a razão e discurso natural deve seguir a fé, não adiantar-se-lhe, nem diminuí-la.

Porque a fé e o amor aqui principalmente mostram a sua excelência, e obram por meios ocultos neste santíssimo e altíssimo Sacramento.

Deus eterno, imenso, e de infinito poder faz coisas grandes e imperscrutáveis no Céu e na terra, e não se podem entender as suas obras maravilhosas.

Se as obras de Deus fossem tais, que facilmente as alcançasse a razão humana, não se chamariam maravilhosas nem inefáveis.

— FIM —

NOTA — Com razão se há dito que Deus é infinitamente grande, mesmo nas coisas infinita-

mente pequenas. O homem pelo seu lado é sempre pequeno e a cada passo deixa ver o frágil barro de que foi formado. Ou eleve os olhos para o Céu, ou os abata para a terra, ou os fixe em si próprio, sempre e em toda a parte se lhe deparam mistérios.

Admira as estrelas que brilham na abóbada celeste, mas nem sequer pode contá-las. Reconhece que é formado de duas substâncias, corpo e alma; mas nem ao menos sabe o modo como essas substâncias estão unidas. Toma nas mãos uma areia-zinha e pode reduzi-la a pó; mas não consegue penetrar na sua essência íntima.

Que se diria dum homem que tentasse encerrar na concavidade da sua mão a água de todos os mares? Sem dúvida, que era um louco. Pois muito maior loucura seria que a inteligência humana tendo de se confessar impotente para compreender a essência dos seres da ordem natural, tentasse penetrar e resolver os mistérios da ordem sobrenatural. Não há proporção entre a nossa inteligência que é finita e o mistério da sagrada Eucaristia, que é a maior obra de Jesus Cristo. *Bom e misericordioso, o Senhor fez um memorial das suas maravilhas: deu alimento aos que o temem* (Ps. 110).

No estado de viadores, em que nos encontramos, temos connosco na terra o mesmo Senhor, que os anjos e os bem-aventurados adoram e gozam no Céu; mas eles vêem-no face-a-face, nós com os olhos da fé, sob as espécies sacramentais. Enquanto estamos revestidos deste corpo mortal, nenhuma das nossas faculdades pode atingir por completo o objecto das nossas aspirações: nem a nossa inteligência pode saciar-se da verdade, nem a nossa vontade gozar do sumo bem, nem a nossa sensibilidade descansar na beleza suprema. Os mistérios são superiores, mas não contrários à

nossa razão. Quem os estuda, sob a direcção dos grandes doutores da fé, encontra neles uma harmonia tão majestosa como indefinível.

Jesus Cristo podia instituir a sagrada Eucaristia, porque era Deus, e instituiu-a de facto na noite de Ceia; porque a clareza das suas palavras, as circunstâncias em que as proferiu e o testemunho infalível da Igreja assim o demonstram. Nós que recebemos dos médicos o conhecimento da medicina, dos juristas o conhecimento do direito, e de cada artista o conhecimento próprio da sua arte, não podemos logicamente recusar-nos a receber de Deus o conhecimento do mesmo Deus.

#### CONFESSARIIS OMNIBUS:

*Qui contriti saltem corde, pie sequentem orationem, antequam confessiones excipiant, recitaverint, indulgentiam 100 dierum, semel in die lucranda, concessit SS. D. N. Pius Papa IX (dec. die 27 martii a 1854).*

#### Oratio

Da mihi, Domine, sedium tuarum assistricem sapientiam, ut sciam judicare populum tuum in justitia, et pauperes tuos in judicio.

Fac me ita tractare claves regni Cœlorum, ut nulli aperiã cui claudendum sit, nulli claudam cui aperiendum sit.

Sit intentio mea pura, zelus meus sincerus, charitas me patiens, labor meus fructuosus.

Sit in me lenitas non remissa, asperitas non severa, pauperem ne despiciam, diviti ne aduler.

Fac me ad alliciendos peccatores suavem, ad interrogandos prudentem, ad instruendos peritum.

Tribue, quaeso ad retrahendos a malo solertiam, ad confirmandos in bono sedulitatem, ad promovendos ad meliora industriam, in responsis maturitatem, in consiliis rectitudinem, in obscuris lumen, in implexis sagacitatem, in arduis victoriam; inutilibus colloquiis ne definire, pravis ne contaminer, alios salvem, meipsum non perdam. Amen.

#### Pela conversão dos infelís

Amabilissimo Jesus, Senhor Nosso, que com o preço do vosso preciosissimo Sangue remistes o mundo, volvei o vosso olhar misericordioso para a pobre humanidade, que em tão grande número ainda está mergulhada nas trevas do erro e na sombra da morte, e fazei brilhar sobre ela inteiramente a luz da verdade. Multiplicai, ó Senhor, os Apóstolos do vosso Evangelho, afervorai, fecundai, abençoai com a vossa graça o seu zelo e trabalhos, a fim de que todos os infelís por seu intermédio vos conheçam e se convertam para vós, seu Criador e Redentor. Reconduzi os errantes ao vosso rebanho, os rebeldes ao seio da vossa única e verdadeira Igreja.

Apressai, ó amantíssimo Salvador, o advento tão desejado do vosso Reino sobre a terra, atraí ao vosso Coração dulcíssimo todos os homens, para que todos possam participar dos benefícios incomparáveis da vossa Redenção na eterna felicidade do Paraíso. Amen.

(*Indulgência* de 200 dias a todos os fiéis, cada vez que com o coração contrito recitarem esta oração. Indulgência plenária uma vez por mês, nas condições costumadas, recitando-a todos os dias. — S. Penit. Ap. 18 de Maio de 1926).

### Invocações

«Ut omnes errantes ad unitatem Ecclesiae et infideles universos ad Evangelii lumen perducere digneris : Te rogamus audi nos».

(*Indulgência* de 200 dias. — S. Penit. Ap. 18 de Maio de 1926).

